

ANEXOS

Anexo I – Exemplos de Registos de Observação

I.I- Registo de Incidente Crítico

Nome dos alunos: M. e B.

Local: sala do 3º ano

Observação:

No decorrer da aula de Matemática, enquanto se corrigiam os trabalhos de casa, M. e B. conversavam entusiasmadamente. Ao verificar que falavam cada vez mais alto, a professora estagiária deslocou-se até eles pedindo que se calassem, porém nenhum dos dois ouviu, sendo necessário repetir mais duas vezes. M. reagiu a tal comportamento da professora dizendo que já tinha ouvido mas que estava a interromper a sua conversa. A professora estagiária imediatamente repetiu o pedido, obtendo um revisar de olhos agregado a um “tá bem” por parte de M.

I.II- Registo de Incidente Crítico

Nome dos alunos: D.

Local: sala do 3º ano

Observação:

Enquanto a professora estagiária Joana explicava um determinado conteúdo, D. encontrava-se a brincar com a tampa da caixa onde guarda o seu material. Verificando tal comportamento, a professor estagiária Benedita dirigiu-se ao seu lugar e pediu que parasse e que se concentrasse no que estava a ser explicado. Este ignorou tais pedidos mantendo-se a brincar. Repetindo o pedido as vezes necessárias até ser ouvida, a professora estagiária obteve a seguinte resposta:

- Não paro porque isto é meu.

Reflexão

Segundo Abreu (1982), “o processo educativo decorre através de relações interpessoais, sendo que a relação pedagógica constitui um domínio particular do estabelecimento e desenvolvimento de relações interpessoais” (Abreu cit. Jesus; 1996: 9). Assim sendo, é pretendido que a relação professor – aluno seja positiva e saudável. Na realidade vivida em estágio a criação de uma boa relação com os alunos foi lenta, visto ter sido necessário manter constantemente duas “caras”: a de professora estagiária calma e simpática e a de austera. Tal necessidade não era benéfica nem para os alunos, nem para a professora estagiária, porém não existia outra opção, visto que os alunos ainda não tinham interiorizado as regras de uma sala de aula.

Com base nos registos de observação, é possível constatar que o grupo tenta sistematicamente testar as professoras estagiárias, acabando por agir indisciplinadamente. De acordo com José Caeiro e Pedro Delgado, “a noção de «indisciplina» em contexto escolar envolve os comportamentos de aluno (ou alunos) que perturbam as actividades que o professor pretende desenvolver na sala de aula” (Caeiro, Delgado; 2005: 15). Estes comportamentos perturbadores acabaram por se tornar uma constante e um obstáculo bastante complicado de ser ultrapassado. A título de exemplo surge o caso descrito no primeiro registo de incidente crítico, em que M. e B. continuaram a sua conversa, mesmo depois de terem sido chamados à atenção.

Deste modo, foi objetivo principal obter o respeito dos alunos, visto que “ao estabelecer com os alunos com um clima de simpatia e respeito, conseguem igualmente prevenir o comportamento perturbador e reforçam as aprendizagens” (Carita e Fernandes cit. Caeiro, Delgado; 2005: 35). Todavia, tal não foi suficiente sendo necessário interromper constantemente as aulas. O cansaço causado levou a outras medidas, algumas já utilizadas pelo professor cooperante. Desta forma, era escrito no quadro o nome dos alunos perturbadores, o que significava que no final da aula esses alunos seriam penalizados de alguma forma (perderiam 5 minutos de intervalo, por exemplo), podendo o nome ser retirado se o aluno assim o merecesse. Esta estratégia já era utilizada com esta turma e, até à data, foi funcionando.

Com base nos registos de observação é possível constatar que o grupo tem grandes problemas em manter-se sossegado e em silêncio. Porém, sempre que se encontram a realizar uma atividade, os alunos mantêm-se calmos. Verificando, assim, a sua necessidade de estar constantemente em movimento, passou a ser fundamental pedir para copiar sempre para o caderno diário o que era registado no quadro, o que

tem resultado de forma positiva. Exemplo de melhoria foi o do aluno referido no terceiro registo de observação, J.A., que tem vindo a seguir as aulas com mais atenção, todavia ainda tem dificuldade em terminar os trabalhos ao mesmo tempo que o restante grupo, assim como ainda necessita bastante do apoio do professor ou dos colegas para finalizar tarefas.

Contudo, ainda há variadíssimos aspetos a melhorar, como é o caso relatado no segundo registo de observação, em que D. diz à professora estagiária que não lhe pode tirar a tampa da caixa pois é sua. Este tipo de comportamento é muitas vezes verificado nos alunos em questão, que mostram, igualmente, grande dificuldade em emprestar material aos colegas ou a partilhar material em momentos de trabalho de grupo. Esta questão de egoísmo tem sido deveras complexa de resolver, pois, mesmo depois de uma conversa, os alunos não compreendem o sentido de partilha.

Este tipo de comportamentos não permite um bom clima de sala de aula, logo não é propício a novas aprendizagens. Conforme Maria Teresa Estrela “a indisciplina produz efeitos negativos em relação à socialização e aproveitamento escolar dos alunos, [produzindo] igualmente efeitos negativos aos docentes” (Estrela; 1994: 91), ou seja, se um professor não tem um clima agradável para trabalhar, dificilmente conseguirá criar uma relação boa e motivadora de novas aprendizagens.

Bibliografia

CAEIRO, José; DELGADO, Pedro; 2005. *Indisciplina em Contexto Escolar*. Instituto Piaget, Lisboa.

CRAVEIRO, Clara; 2004. *A observação e o registo educacional. Um tópico para formação reflexiva no âmbito de supervisão*. Saber (e) Educar, Porto

ESTRELA, Maria Teresa, 1994. *Relação Pedagógica, disciplina e indisciplina na aula*. Porto Editora, Porto.

JESUS, Saul Neves de, 1996. *Influência do Professor sobre os alunos*. Cadernos Pedagogos, Edições ASA, Porto

RUTHERFORD, Robert; LOPES, João, 1993. *Problemas de comportamento na sala de aula – identificação, avaliação e modificação*. Porto Editora, Porto

I.III- Lista de Verificação – Dimensões a observar (1º CEB)

1. Recursos

1.1. Recursos materiais

a. Caracterização espaço/escola	Existe	Não existe	Observações
Salas	X		
Biblioteca		X	
Refeitório		X	
Ginásio		X	
Instalações sanitárias	X		
Recreio	X		
Cacifos		X	
Gabinetes de apoio. Quais?	X		Sala de professores
Outros. Quais?	X		Sala de recursos e salão polivalente

b. Caracterização espaço/sala	Existe	Não existe	Observações
Mesas	X		
Iluminação (artificial/ natural)	X		Muita iluminação natural.
Espaço de circulação	X		Suficiente.
Cabides	X		
Materiais didáticos. Quais?	X		Jogos do manual Alfa e xadrez.
Quadros (quadro negro, quadro interativo, retroprojektor, painel de afixação, computador, etc.)	X		Quadro de giz, painéis de afixação e projetor.
Ventilação adequada	X		
Outros. Quais?	X		Estantes, biblioteca.

AS CONVICÇÕES PEDAGÓGICAS E A PRÁTICA EDUCATIVA

1.2. Recursos humanos

a. Caracterização dos recursos humanos	Existe	Não Existe	Observações
Assistentes operacionais	X		
Psicóloga		X	
Socióloga		X	
Estagiários	X		
Outros. Quais?			

2. Relação Professor/Aluno

	Sim	Não	Às vezes	Observações
O professor cria momentos de empatia com os alunos.	X			
O professor alterna momentos de autoridade com momentos de descontração.	X			
O professor está atento às dificuldades de cada aluno individualmente e em grupo.	X			
O professor está atento a fatores externos que possam condicionar a aprendizagem.	X			
O professor é capaz de mediar conflitos.	X			

3. Relação Aluno/Aluno

3.1 Sala de aula

	Sim	Não	Às vezes	Observações
Os alunos mostram-se disponíveis para emprestar material aos colegas.			X	Muito incentivado pelo docente.
Os alunos mostram-se disponíveis para ajudar um colega com dificuldades.			X	Muito incentivado pelo docente.
Os alunos fazem queixas à professora sobre os comportamentos dos outros colegas.	X			
Os alunos trabalham bem em grupos/pares.			X	
Os alunos partilham as suas histórias uns com os outros.			X	

AS CONVICÇÕES PEDAGÓGICAS E A PRÁTICA EDUCATIVA

Dentro da sala de aula os alunos fazem diferenciação de género.			X	É mais fácil emprestarem material a colegas do mesmo género.
---	--	--	---	--

4. Avaliação

4.1. Avaliação diagnóstica

	Sim	Não	Às vezes	Observações
O professor realiza a avaliação diagnóstica.	X			
O professor dá <i>feedback</i> após a avaliação.	X			
O professor realiza a revisão dos conteúdos abordados.	X			
O professor questiona os alunos sobre os conteúdos antes de os abordar.	X			

4.2. Avaliação formativa

	Sim	Não	Às vezes	Observações
O professor realiza a avaliação formativa ao longo das atividades e/ou exercícios realizados pelos alunos.	X			
O professor realiza fichas formativas.	X			

4.3. Avaliação sumativa

	Sim	Não	Às vezes	Observações
O professor realiza testes.	X			
O professor realiza fichas de trabalho.	X			
O professor realiza trabalhos de grupo.	X			
O professor promove a autoavaliação.	X			
O professor promove a heteroavaliação.			X	

5. Estratégias

5.1-Preparação das atividades	Sim	Não
O docente usa com correção científico-pedagógica e didática a planificação das atividades letivas.	X	

AS CONVICÇÕES PEDAGÓGICAS E A PRÁTICA EDUCATIVA

O docente apresenta estratégias adaptadas aos conteúdos.	X	
O docente utiliza estratégias apropriadas ao nível etário.	X	
O docente adequa as estratégias às aprendizagens anteriores.	X	
O docente apropria a planificação e as estratégias ao desenvolvimento das atividades planificadas.	X	
O docente apresenta variedade de metodologias e recursos usados.	X	

5.2-Realização das atividades	Sim	Não
Executa os objetivos, orientações e programas das disciplinas ou áreas curriculares ensinadas.	X	
Gere apropriadamente o tempo.	X	
Emprega uma linguagem clara e precisa.	X	
Favorece o trabalho autónomo dos alunos.	X	
Valoriza a participação dos alunos.	X	
Aproveita recursos inovadores, incluindo as novas tecnologias.	X	

I.IV - Nota de Campo – 2º CEB

Na aula de História e Geografia de Portugal em que foram abordados os símbolos da 1ª República, a professora estagiária optou por levar as duas bandeiras (a da Monarquia e a da República). Quando mostra a primeira ouvem-se comentários como “Oh! Como é que a professora tem essa bandeira?” e “Que fixe!”. Ainda na mesma aula, quando se disse aos alunos que se iria cantar o hino nacional, rapidamente se puseram de pé e de mão ao peito, cantando entusiasmadamente.

Anexo II – Modelos de Planificação

II.I- Modelo de Planificação do 1º CEB

Instituição

Supervisora: Mestre Maria dos Reis Gomes

Ano de Escolaridade: 3º Ano

Professora Cooperante:

Data: 3-11-2014

Estagiárias: Maria Benedita Sottomayor

Hora: 09:00 – 16:30

Área curricular	Domínios	Descritores de Desempenho	Estratégias/ Atividades	Recursos	Tempo	Avaliação
Português			Acolhimento, distribuição dos materiais de trabalho e escrita do sumário do dia;	Quadro e giz, caderno diário	15'	
	Educação Literária	Antecipar conteúdos com base no título e nas ilustrações (2º ano).	Análise do título e das imagens do texto em grande grupo;	- Manual de Português (pág. 32) - Dicionário	5'	
		Ler e ouvir ler textos literários; Praticar a leitura silenciosa;	Leitura modelo pelo professor seguida de leitura silenciosa do texto;		5'	
	Leitura e Escrita	Sublinhar as palavras desconhecidas, inferir o significado a partir de dados contextuais e confirmá-lo no dicionário;	Dúvidas sobre o vocabulário desconhecido do texto; consulta das palavras no dicionário;		5'	
	Educação Literária	Ler em voz alta, após preparação da leitura;	Leitura do texto em voz alta, alternando todos os alunos;		40'	Modalidade: Formativa Técnica: Lista de verificação de leitura

AS CONVICÇÕES PEDAGÓGICAS E A PRÁTICA EDUCATIVA

	Leitura e Escrita	Organizar os conhecimentos do texto;	Análise e interpretação do texto em grande grupo;		50'	
	Gramática	Identificar os seguintes tipos de frase: declarativa, interrogativa e exclamativa;	Realização das questões presentes no manual em grande grupo;			
		Distinguir frase afirmativa de negativa;				
Matemática	Números e Operações	Algoritmos da adição; Problemas de até três passos envolvendo situações de juntar e acrescentar;	Correção do trabalho de casa – fichas nº 15 e 16 (págs. 17 e 18)	Livro de fichas de Matemática	20'	
	Geometria e Medida	Figuras geométricas: Triângulos isósceles, equiláteros e escalenos; Quadriláteros (retângulo e quadrado); Pentágonos e hexágonos; (2º ano)	Introdução às figuras geométricas recorrendo ao <i>Geogebra</i> ;	Computador; Projetor; Figuras geométricas em papel; Caderno diário;	40'	Modalidade: Formativa Técnica: Observação direta
Estudo do Meio	À Descoberta do Meio Ambiente Natural	Os seres vivos do meio ambiente próximo: Comparar e classificar animais segundo as suas características externas e modo de vida (água, ar, luz, temperatura, solo); Construir cadeias alimentares simples;	Correção da ficha de consolidação sobre os animais;	Computador; Projetor;	120'	Modalidade: Formativa Técnica: Correção da ficha de consolidação de conteúdos
		Classificar plantas segundo alguns critérios, tais como: cor da flor, forma da folha, folha caduca ou persistente, forma da raiz (...); Identificar alguns fatores do ambiente que condicionam a vida das plantas (água, ar, luz, temperatura, solo) – realizar experiências;	Realização das questões de consolidação presentes no manual;	Manual de Estudo do Meio;		Modalidade: Formativa Técnica: Correção das questões de consolidação de conteúdos

Operacionalização

A manhã iniciar-se-á com o acolhimento aos alunos e com a distribuição do material de trabalho pelos responsáveis do dia. Enquanto é feita a distribuição, a professora estagiária escreverá o sumário no quadro para que os alunos o possam registar no caderno diário:

9,00h – Língua Portuguesa –

Leitura e interpretação do texto *As mais belas coisas do mundo* da página 32 do Manual de Português.

11,30h – Matemática

Correção do trabalho de casa fichas 15 e 16 do Livro de Fichas.

Figuras Geométricas

15,00h – Estudo do Meio - Os animais

A aula iniciar-se-á com a análise, em grande grupo, do título e das imagens do texto *As mais belas coisas do mundo*.

O que sugere o título do excerto?

Para ti, quais são as mais belas coisas do mundo?

De seguida, a professora estagiária irá fazer a leitura modelo do texto. Após esta, os alunos irão fazer uma leitura silenciosa, onde devem assinalar as palavras que não conhecem. Em grande grupo, os alunos colocarão as dúvidas sobre as palavras. Num primeiro momento, perguntar-se-á ao grupo se conhece o seu significado para explicar ao colega, se não for esse o caso, a professora estagiária irá propor a utilização do dicionário.

O texto será lido por todos os alunos, alternadamente e em voz alta. Será feita a análise do texto através das questões elencadas e outras que surjam no contexto:

O que nos conta esta história?

Concordam com o avô ou com o neto?

A interpretação do texto será feita em voz alta e em grande grupo e serão redigidas no quadro as respostas modelo para que os alunos as possam copiar para o respetivo manual.

Depois do intervalo, em Matemática, dar-se-á início à correção dos trabalhos de casa – fichas nº 15 e 16 do livro de fichas –, em grande grupo.

Seguidamente introduzir-se-ão as figuras geométricas. Para tal recorrer-se-á ao *Geogebra* onde serão apresentadas diferentes figuras geométricas com a respetiva definição. No final, os alunos deverão copiar as informações para o caderno diário.

Definições:

Uma figura geométrica plana limitada por uma linha poligonal fechada é um polígono. As linhas não poligonais fechadas formam figuras planas não poligonais.

Polígonos: podem classificar-se quanto ao número de lados e ao número de ângulos. Os lados e os ângulos de um polígono podem ser diferentes, mas o número de lados de um polígono é sempre igual ao número de ângulos desse polígono.

Existem polígonos regulares (têm todos os lados e ângulos iguais) e polígonos irregulares (têm os lados todos iguais e os ângulos diferentes).

Nome das figuras geométricas	Número de lados	Número de ângulos
Triângulo	3	3
Quadrilátero	4	4
Pentágono	5	5
Hexágono	6	6

Circunferência: é uma linha curva fechada cujos pontos se encontram todos à mesma distância do centro.

Estudo do Meio – 15:00h

A aula iniciar-se-á com a projeção de um PowerPoint que apresentará a correção da ficha de consolidação sobre os animais, para que sejam os alunos a corrigir os seus próprios erros. Posteriormente, o grupo irá responder às questões presentes no manual, individualmente, e como forma de consolidação de conteúdos. No final, as respostas serão corrigidas em grande grupo.

II.II- Modelo de Planificação do 2º CEB

Instituição

Supervisora: Dra. Maria dos Reis Gomes Professora Cooperante: Estagiária: Maria Benedita Sottomayor Ano de Escolaridade: 6º ano	Área Curricular: História e Geografia de Portugal Data: 15 de abril de 2015 Hora: 10h20-11h10 Duração: 50 minutos
--	--

Domínios e Subdomínios	Descritores de Desempenho	Estratégias/ Atividades	Recursos	Tempo	Avaliação
		Acolhimento e escrita do sumário da aula;	Quadro, canetas e cadernos diários;	10'	
O Estado Novo (1933-1974) – <i>Conhecer e compreender os mecanismos de difusão dos ideais do Estado Novo e de repressão para com os opositores</i>	Identificar as principais obras públicas e as suas características;	Apresentação dos conteúdos em PowerPoint;	Computador; Projetor;	40'	Modalidade: Formativa Técnica: Fichas de consolidação de conteúdos
	Identificar os objetivos da política das obras públicas;				
	Exposição do Mundo Português;				
	Indicar os principais valores defendidos pelo Estado Novo, salientando a máxima “Deus, Pátria e Família” e a obediência.				
	Referir a utilização do ensino, da Mocidade Portuguesa e da propaganda como formas de difusão dos ideais do Estado Novo.				

Operacionalização

A aula iniciar-se-á com a escrita do sumário no quadro e com a sua transcrição, pelos alunos, para os cadernos diários.

Sumário:

A política das obras públicas.

Propaganda Nacional.

De seguida, será projetado um documento PowerPoint sobre os conteúdos a serem abordados. Neste será apresentado, além dos conteúdos, um documento que será analisado oralmente e em grande grupo, que servirá de introdução às obras públicas que foram desenvolvidas.

- De onde foi retirado este excerto?
- Quem foi entrevistado?
- Quando?
- O que pensa Salazar sobre as finanças do país?
- Vai deixar de se preocupar com esse assunto?
- O que vai fazer ao mesmo tempo?
- O que pretende fazer para a renovação económica?
- Que tipo de obras são essas?
- Qual é o assunto principal do documento?
- Qual é a importância de fazer este tipo de obras?

Ao longo da aula, serão colocadas, também visualizados vídeos com imagens da época, assim como diversas questões, tais como:

- Quais foram os principais objetivos da política das obras públicas?
- Qual era o objetivo de Salazar com a propaganda implementada?
- Qual era o objetivo dos cartazes “A Lição de Salazar”?

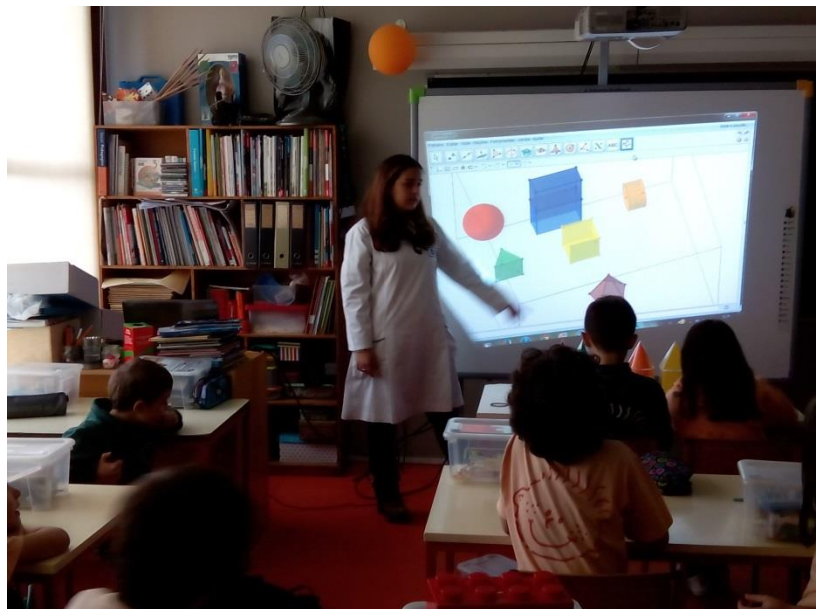
Anexo III – Atividades / Estratégias e Materiais Utilizados na Intervenção Educativa

III.I – Introdução aos Sólidos Geométricos



(1) Utilização de sólidos geométricos de plástico para que os alunos os pudessem manusear.

(2) Recurso ao programa
Geogebra.



III.II – Quem quer ser milionário?



III.III – Fator X



III.IV – Guião de uma aula de CSMP

N.16(1)

Síntese

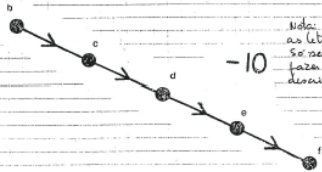
Desenhar uma figura no quadro e descobrir qual o número de uma seta (-10). Na mesma figura desenha setas -20 e -30. Constrói uma seta de dez setas, só com setas -10. Em cada setada desenha uma seta do primeiro ponto até ao último ponto e desenha o valor que a seta tem. Fazem atividades semelhantes com setadas com 3 setas -10 e uma seta -30.

Material:
Folha: Giz de cor
Bordante: Papel, lápis de cor

Descrição da lição:

Exercício 1:

Desenhar uma figura, no quadro, com as seguintes setas:



Nota: não escreva as letras no quadro só servem para fazer uma melhor descrição da lição.

P: Apontem o maior o número nesta figura seta a.

Os alunos deviam apontar o ponto b. Peça a um aluno para explicar porque é que esse é o maior número.

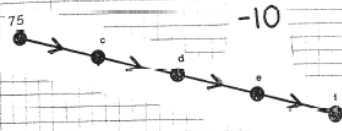
P: Apontem o menor número nesta figura.

Os alunos deviam apontar para f.

N.16(2)

P: Estas setas valetem -10 entre pontos vizinhos, quantas setas, os números vão ficar menores.

Escreva 75 em 'a'.



Aponte para 75 e seja a primeira seta.

P: Se este número é 75, qual é este número?

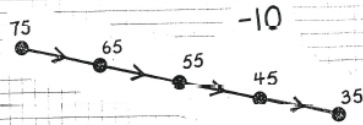
A: 65

Escreva 65 em 'c'. Aponte a seta que começa em b.

P: Se este número é 65, que número é este (d)?

A: 55

Continue esta atividade até completar a figura.

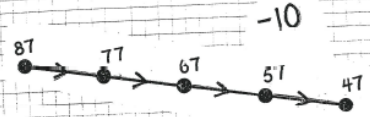


N.16(3)

Apague todos os números e escreva 87 em 'a'.

P: Se este número 87, quais são os outros números?

Continue esta atividade até completar a figura.

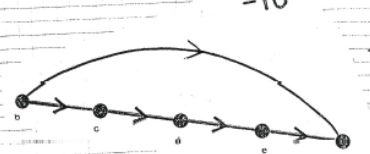


Indica, mas não deslize, entre seta com o ponto em 'd'.

P: Se deslhassemos esta seta para o lado, que número encontramos? (33) e se contássemos as setas iguais que número obtemos?

Os alunos deviam dizerem 27, 17, 7 e talvez 3. Se não quiserem digam 3 nos seguintes passos.

Após todos os números. Desenhe uma seta azul desde o ponto inicial b até ao final f.



N.16(4)

P: Quanto é que podemos ler a seta azul?

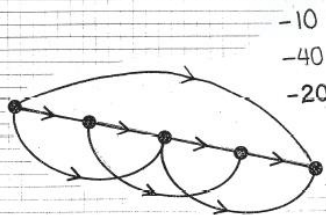
A: São -40, porque $4 \times 10 = 40$

Nota: A seta azul pertence ao "10" no maior que é "10". Se algum aluno disser que a seta azul é de 10 digam que a seta azul é de 10 e não de 100.

Escreva -40 e -20 nesta figura.

P: Onde é que podemos deslizar setas -20 nesta figura sem deslizar uma ponta?

Deixe os alunos deslizar as setas -20 na seta correta.



P: Onde é que podemos deslizar setas -20 nesta figura sem deslizar uma ponta?

N.16(5)

Peça aos alunos para completarem a figura.

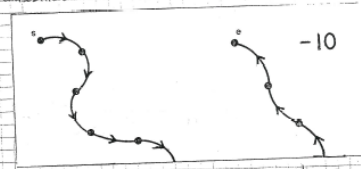


Exercício 2

Distribua papel e lápis de cor. Escreva -10 no quadro.

P: Desenhem uma setada com setas semelhantes como quiserem, mas usem sempre o número.

Aponte alguns alunos e comparem o seu trabalho individual. Depois em grupo os alunos trabalham, deslize no quadro uma parte da setada com setas semelhantes.



Nota: não escreva as letras nos pontos inicial e final.

N.16(6)

Depois de alguns minutos de trabalho, pergunte aos alunos se gostaram que se a Miguel. Depois de todos os alunos terem deslizado pela mesma seta, escreva o número de setas na coletiva.

P: No quadro desenhe e pinte de uma setada de setas semelhantes, por isso não conseguiram ver a setada inteira. Quantas setas, pontos e setas?

Os alunos deviam concluir que a seta de tem pelo menos sete setas.

P: Contem o número de setas da vossa setada.

Se não conseguirem contar, pinte a seta de um dos pontos, quantas setas tem a sua setada?

A: Nove

P: Quanto é que se pode ler a seta em relação a este (a)?

E possível que haja algum aluno que saiba que a diferença entre os dois números seja 70?

P: Cada seta é de -10. Quanto é que temos que contar se contarmos em (a) e acabarmos em (e) numa setada com 5 setas?

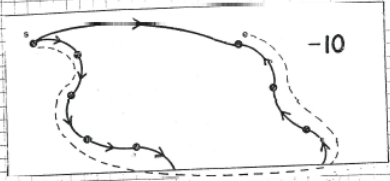
Se a classe tiver dificuldade em ver que $5 \times 10 = 50$, vá levantar os dedos até nove.

P: Cada dedo é para uma seta (-10). Quanto é que se lê quando se contarmos uma seta? (10) e se contarmos 2 setas? (20) e se contarmos 3 setas? (30) e se contarmos 4 setas? (40) e se contarmos 5 setas? (50)

AS CONVICÇÕES PEDAGÓGICAS E A PRÁTICA EDUCATIVA

N.16(7)

Desenhe uma seta azul de sobre.



P: Se esta seta de sobre setas, qual o valor desta seta azul?

A: -10

Escreva "10" perto da figura.

P: Quem tem uma seta com um número diferente de setas da seta azul de sobre?

Escolha um aluno que tenha feito uma seta. Apague a seta e pergunte que o valor da seta azul é o mesmo qual o valor da seta azul e escreva no quadro.

P: No verso, todos desenhem uma seta azul do 10. Depois, até ao último da volta, escreva o número da seta azul e escrevam ao lado esse valor.

Ajude os alunos com a dificuldade.

Suponha que um dos seus alunos tenha feito uma seta com 26 setas. Pergunte-lhes:

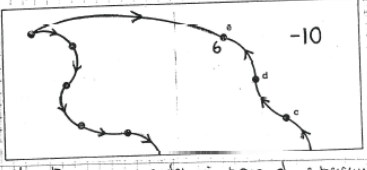
N.16(8)

P: Quem tem uma seta azul de sobre? (26)

Quantas setas azul de sobre?

Continue esta atividade até todos os alunos descobrirem o valor da seta azul.

Escreva na figura do quadro o valor da seta azul.

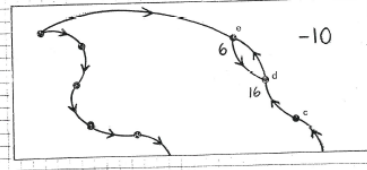


Aposte para e e depois para d e pergunte:

P: Se este número é 6, que número é que não usamos neste ponto (d)? Pergunte:

A: 16, porque $6 + 10 = 16$ (ou porque $16 - 10 = 6$)

Escreva 16 em (d) e desenhe a seta de sobre de e para d a verde.



N.16(9)

P: Se esta seta azul de sobre, qual o valor da seta verde?

A: +10

Escreva "10" e o valor da seta azul de sobre. Conclua com os seus alunos que o ponto c é o número 16.

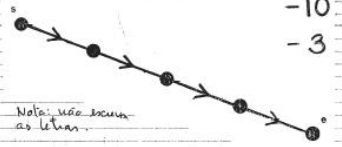
P: Na volta seguinte escrevam 6 no último ponto e completem depois a volta seguinte.

Após alguns dias, desenhem mais depois de 10 dias para desenhar as setas a verde.

Apague a figura do quadro antes de colocar a nova seta.

Exercício 3

Desenhe esta figura no quadro.



Nota: Use sempre as letras.

P: Qual é o ponto que representa o maior número?

Os alunos deverão indicar 5.

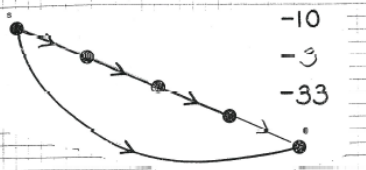
P: É qual o menor? (e). Porque?

A: Porque as setas são -10 e -3.

P: Vou desenhar uma seta verde desde o maior número até ao menor.

N.16(10)

Desenhe uma seta de sobre a e e



P: Qual ponto é o maior da seta verde?

A: -33

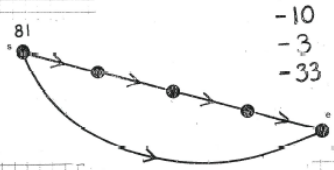
Escreva -33 a verde.

P: Porque?

Ajude qualquer explicação correta.

P: Vamos ver se podemos usar esta figura para resolver algum problema de subtração.

Escreva no quadro

$$81 - 33 = ?$$


N.16(11)

P: Se este número é o 81 (a), que número é este (e)?

Deixe os alunos discutirem entre si. Depois, complete, coletivamente, a figura e no final escreva

$$81 - 33 = 48$$

Nota: Se os alunos tiverem dificuldade em calcular $81 - 33$ o modo a contar para não dar erro é

Do mesmo modo calcule

$$70 - 33 = 37$$

III.V - Ficha de Consolidação de Conteúdos de Matemática

Ficha de Trabalho de Matemática

Nome: _____ 17 de Novembro de 2014

Lê atentamente todas as questões antes de responder.

Grupo 1

1- Calcula:

- O dobro de 144 _____
- A metade de 684 _____
- O triplo de 78 _____
- O dobro de 3 centenas e 6 unidades _____

2- Escreve em numeração romana os seguintes números:

26 _____	89 _____	155 _____
349 _____	876 _____	920 _____
1967 _____	2015 _____	3087 _____

3- Escreve em numeração árabe os seguintes números:

XXXVIII _____	LXVII _____	XLIV _____
CCI _____	XCIX _____	CDII _____
MDLIX _____	MMMDVIII _____	MVIII _____

4- Faz a leitura por ordens dos seguintes números:

8936 _____

48 298 _____

987 654 _____

5- Faz a leitura por classes dos seguintes números:

84 086 _____

555 003 _____

897 651 _____

6- Corresponde os elementos da coluna A com os elementos da coluna B.

Coluna A

A classe das unidades

O número 698 358 é

No número 744 380, o
7 está

A classe dos milhares

No número 315 986, o
1 está

Coluna B

formado por duas classes.

na ordem das centenas de
milhar.

é formada pela centena,
dezena e unidade.

na ordem das dezenas de
milhar.

é formada por três ordens.

7- Indica a ordem do algarismo a **negrito**.

98 380 _____

12**6** 983 _____

872 **239** _____

648 173 _____

8- Utiliza os algarismos 2, 8, 4 e 5 sem os repetires e encontra:

7.1 – dois números pares. _____

7.2 – dois números ímpares. _____

7.3 – o maior número possível terminado em 4. _____

9- Preenche a tabela.

	Classe dos milhares			Classe das unidades		
	Centena de milhar	Dezena de milhar	Unidade de milhar	Centena	Dezena	Unidade
Quatro mil e cinquenta e 3						
459 centenas						
987 mil duzentos e oito						

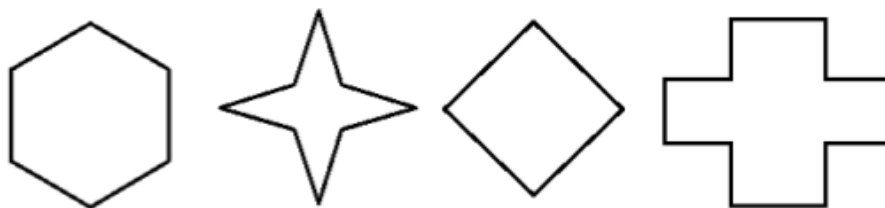
10- Arredonda de acordo com as indicações.

À centena	À dezena de milhar	À centena de milhar
465 - _____	879 546 - _____	739 232 - _____
986 587 - _____	37 928 - _____	101 309 - _____
266 419 - _____	11 192 - _____	384 497 - _____
564 809 - _____	93 230 - _____	928 298 - _____

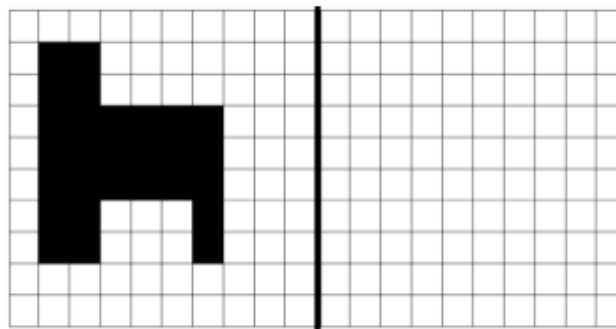
Grupo 2

1- Observa as figuras apresentadas.

1.1 – Traça em cada uma das figuras dois eixos de simetria.



2- Completa, desenhando a figura simétrica.



3- Completa com as palavras: reta, semirreta e segmento de reta.

- A _____ é um conjunto infinito de pontos geométricos com a mesma direção. Estas não têm princípio nem fim.
- Os _____ têm princípio e fim.
- Uma _____ é uma parte de uma reta que tem um início mas não tem um fim.

4- Corresponde os elementos da coluna A com os da coluna B.

Coluna A

Retas perpendiculares

Retas paralelas

Retas oblíquas

Coluna B



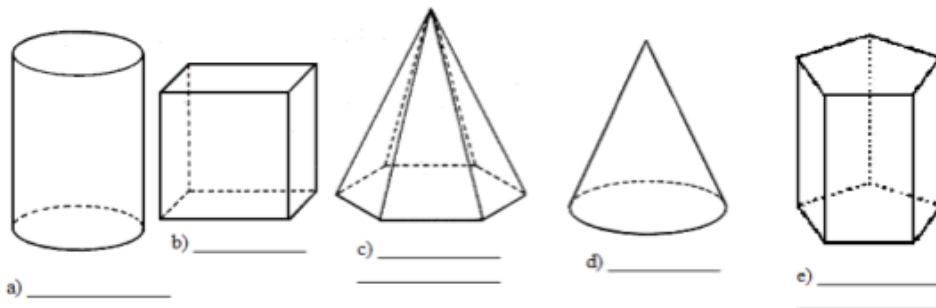
5- Completa. Com as palavras: irregulares; lados; polígonos; regulares; ângulos; diferentes.

- Uma figura geométrica plana limitada por uma linha poligonal fechada é um _____.
- Os polígonos podem classificar-se quando ao número de _____ e ao número de _____.
- Existem polígonos _____, que têm todos os lados e ângulos iguais; e polígonos _____, que têm todos os lados e ângulos _____.

6- Completa a tabela.

Nome das figuras geométricas	Número de lados	Número de ângulos
Triângulo		3
	5	
		4
	6	6

7- Identifica os seguintes sólidos geométricos.

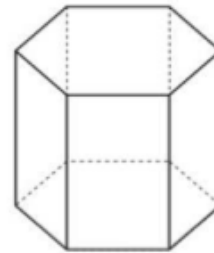


7.1- Dos sólidos anteriores, diz quais são os:

- Poliedros: _____
- Não poliedros: _____

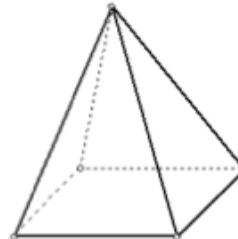
8- Na figura está representado um sólido. Preenche o seu *Bilhete de Identidade*.

- Nome do sólido: _____
- Nome do polígono da base: _____
- Número de arestas: _____
- Número de faces: _____
- Número de vértices: _____



9- Pinta no sólido:

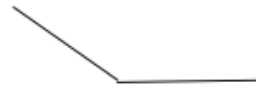
- Uma face a verde;
- Duas arestas a vermelho;
- Quatro vértices a azul.



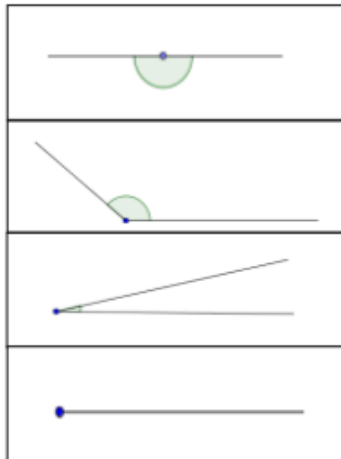
10- Classifica como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmações.

- Um ângulo é a abertura formada entre duas semirretas da mesma origem. _____
- A unidade de representação de um ângulo é o metro. _____
- Um ângulo obtuso tem menos de 90° . _____
- Para um ângulo ser considerado agudo tem de ter 0° . _____
- Um ângulo reto tem 90° e um ângulo giro tem 360° . _____
- Um ângulo raso tem de ter mais de 90° . _____

11- Traça, nas figuras, o ângulo convexo a azul e a vermelho o ângulo côncavo.



12- Classifica os ângulos como raso, giro, nulo, agudo, obtuso e reto (podes usar o esquadro). Justifica.



Grupo 3

1- Calcula.

$2467+857=$	$4960+745=$
$849-204=$	$789-430=$
$485-79=$	$982-263=$
$87 \times 45=$	$72 \times 53=$
$540 \times 100=$	$87 \times 10000=$

Grupo 4

1- O António anda todos os dias no mesmo autocarro. Certo dia, decidiu contar quantas pessoas entravam e saíam, durante a sua viagem. Na primeira paragem entraram 53 pessoas, na segunda saíram 16 e entraram 20, na terceira saíram 33 e entraram 41 e na quarta saíram 23 e entraram 37. Na última paragem, quantas pessoas se encontravam no autocarro?

R.: _____

2- Todos os alunos do 1º Ciclo de uma escola preencheram um questionário onde lhes era perguntado qual era a sua fruta preferida. O gráfico representa as respostas dos alunos, observa-o e responde às questões.

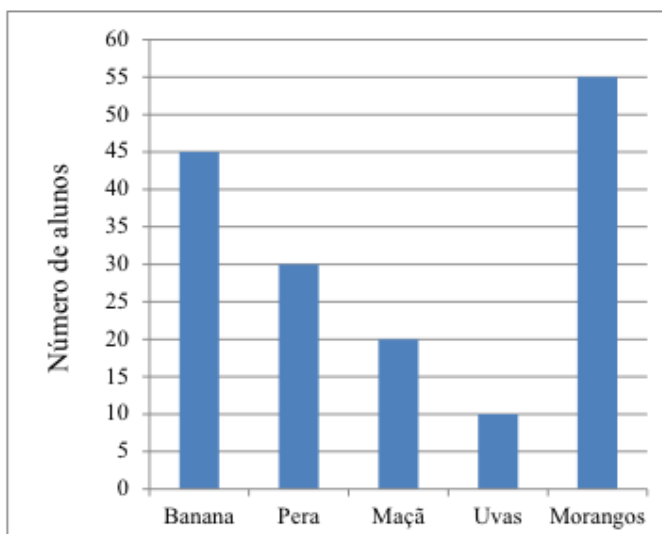
2.1- Quantos alunos preferem uvas?

R.: _____

2.2- E bananas?

R.: _____

2.3- Qual é o fruto preferido da maioria dos alunos?



R.: _____

2.4- Qual é o total de alunos do 1º Ciclo naquela escola?

R.: _____

3- A Mariana foi jantar com a mãe a um restaurante. Como era um dia especial, a mãe disse-lhe que podia não comer sopa. Como prato principal, a Mariana podia escolher entre massa à bolonhesa, douradinhos e batatas cozidas ou bife e arroz. Para sobremesa tinha: fruta, bolo de chocolate ou gelatina.

Quantas ementas diferentes podia a Mariana escolher?

Um esquema pode ajudar-te a pensar e a resolver o problema.



R.: _____

III.VI – Registo da Atividade Experimental



EXPERIMENTANDO...

Nome: _____ **Data:** _____

Atividade experimental: _____

O que acho que vai acontecer...

Os materiais que preciso...

O que realmente aconteceu....

Posso concluir que...

III.VII – Atividade Experimental – Cora a Flor



(1) Materiais utilizados na atividade experimental.

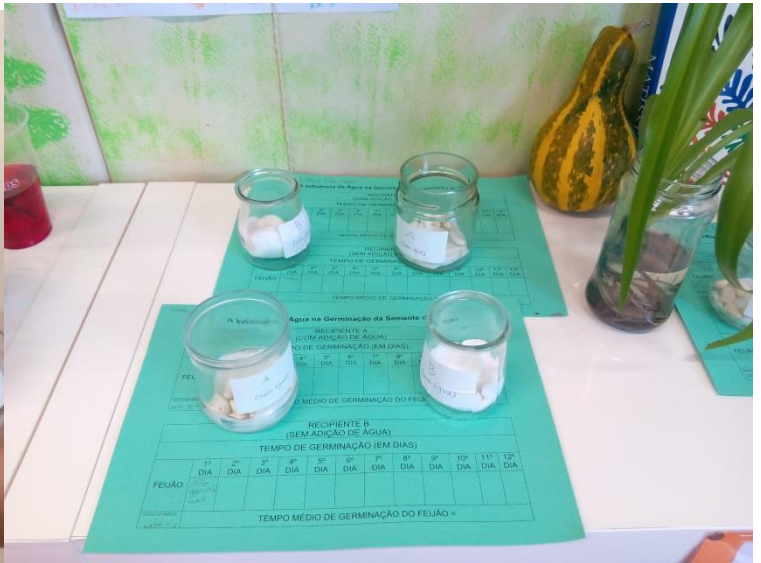


(2) Processo.



(3) Resultado da atividade experimental.

III.VIII – Atividade Experimental – Germinação do Feijão



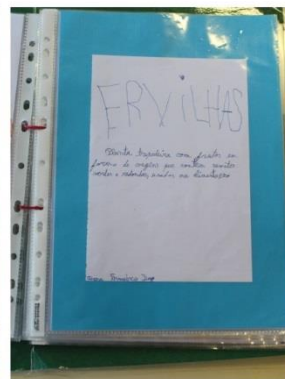
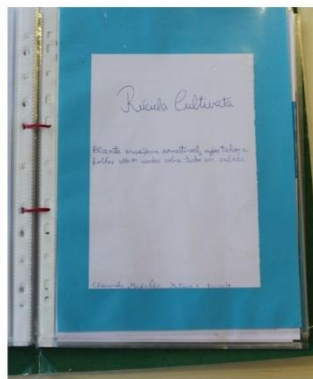
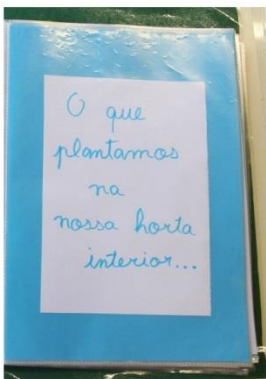
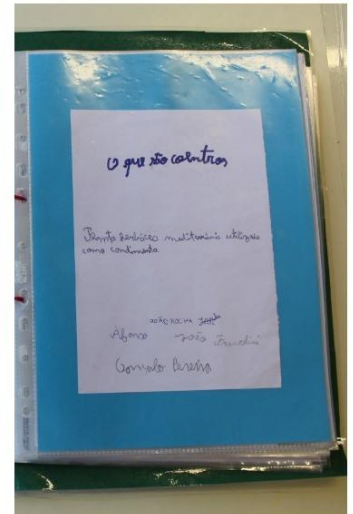
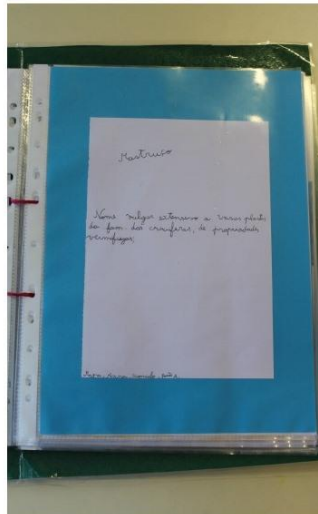
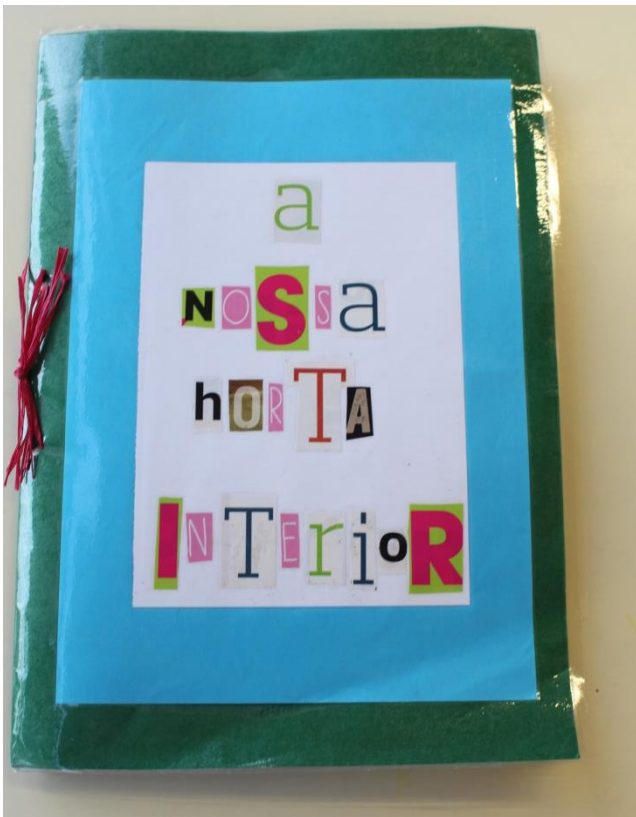
III.IX – Atividade Experimental – Será que Cresce?



III.X – Atividade Experimental – Horta Interior



AS CONVICÇÕES PEDAGÓGICAS E A PRÁTICA EDUCATIVA



III.XI - Ficha de Estudo do Meio – Os Animais

Ficha de trabalho – Os Animais

Nome _____ Data ___/___/___

1 - Preenche os espaços em branco com as palavras que se encontram no quadro.

- A) Os animais _____ não possuem esqueleto interno.
- B) Os _____ nascem do ventre materno e alimentam-se de leite enquanto são bebês.
- C) Fazem parte dos animais _____, os mamíferos, os peixes, as _____, os répteis e os _____.
- D) Os insetos e os _____ fazem parte dos animais invertebrados.

- Aves
- Invertebrados
- Moluscos
- Vertebrados
- Mamíferos
- Anfíbios

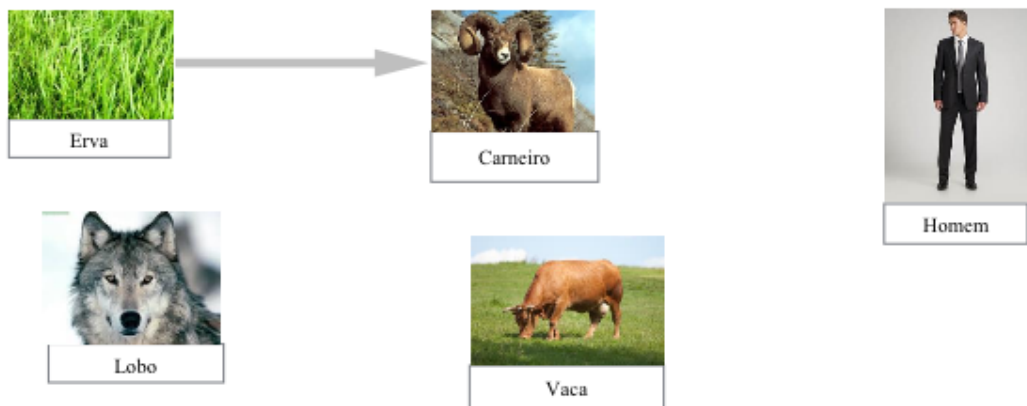
2 - Como se deslocam cada um dos seguintes animais?

- A) Homem _____
- B) Galinha _____
- C) Andorinha _____
- D) Tartaruga _____
- E) Coelho _____

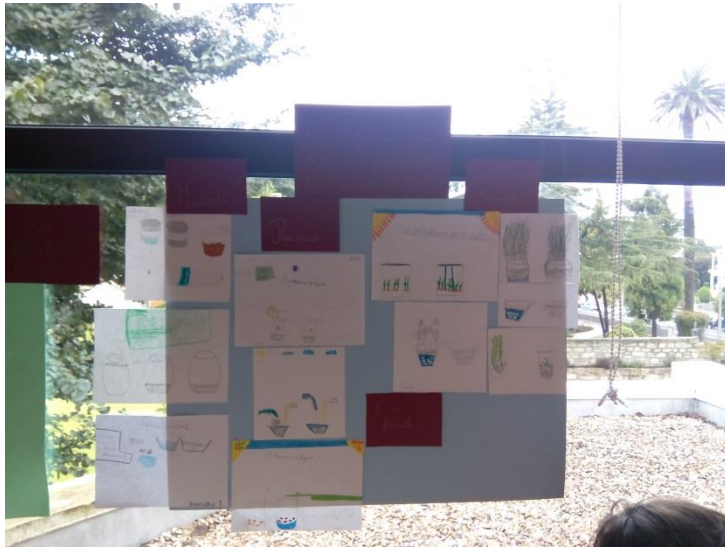
3 - Dá um exemplo de um animal:

- Carnívoro _____
- Herbívoro _____
- Omnívoro _____
- Insetívoro _____
- Granívoro _____

4 - Completa a cadeia alimentar como no exemplo.



III.XII – Placards



(1) Placard da atividade experimental *Germinação do Feijão*.

(1) Placard da atividade experimental *Cora a Flor*.



(3) Placards da atividade experimental *Será que cresce?*

III.XIII – Árvore de Frutos



III.XIV – Recriação das Personagens d' *A Bruxa Cartuxa* – em busca do primo Eco



III.XV – Construção do presente de Natal



III.XVI – Construção de um calendário civil



2º Ciclo do Ensino Básico

III.XVII – Redação do texto descritivo sobre Sancho Pança



III.XVIII – “Faz a tua história”



AS CONVICÇÕES PEDAGÓGICAS E A PRÁTICA EDUCATIVA

Texto Dramático – *O Naufrágio Real*

Rainha Fátima – foi obrigada a casar com Ricardo que, pelo seu feito, não lhe proporciona um casamento feliz.

Rei Ricardo – convencido, coxo e altivo, Ricardo sempre quis ser Rei, o que acabou por conseguir quando casou com Fátima, mas não lhe dá atenção. O poder acabou por lhe subir à cabeça.

Princesa Mariana – fútil com o sonho de vir a ser rainha.

Príncipe David – príncipe herdeiro do trono, mas, por ser mudo, deixará o lugar vago para a sua irmã, a Princesa Mariana.

Capitão Rui – competente e um verdadeiro servidor do Rei.

Bobo da corte Pedro – a sua função na peça é só atrapalhar.

Assassino Henrique – sonha ser rico e não olha a meios para atingir os fins. Não deve muito à beleza mas é obstinado. Está apaixonado pela Rainha.

Ato I

Cena I

(O barco com a família real aproxima-se da Ilha)

Capitão Rui (a avistar a ilha) – Terra à vista!!

Rei Ricardo (altivo e a suar) – Chegamos ao Brasil - (suspiro) - Finalmente!

(Ao chegar à praia, o barco bate contra uma rocha. O Capitão tenta, várias vezes, desencilhá-lo mas não consegue. Começa a ficar atrapalhado)

Capitão Rui (afrito) – Bem (gagueja), aqçõ que vamos ter que sair aqui...

(A Rainha Fátima e a Princesa Mariana, na parte de trás do barco, olham à sua volta com um ar assustado e repugnado. Falam entre si.)

é que virei o leme para não chegarmos ao Brasil. Em Vera Cruz seria impossível matar o Rei. Aqui, no meio do nada, nem vou ter que me esforçar. A Rainha vai ser minha (ri-se maleficamente e engasga-se).

(David encontra-se a poucos metros de Henrique e consegue ouvir o seu plano. Assustado, sai dali antes que Henrique o veja. Regressa para o abrigo e fica a pensar como explicar tal situação à sua família.)

Cena IV

(De madrugada, A Rainha sai do abrigo e encontra o Capitão morto à beira mar)

Rainha Fátima (berra afrita e anda às voltas do corpo do capitão) – NAAAO! Socorro! Ele está morto!

(Todos aparecem para acudir a Rainha e ficam assustados por encontrarem Rui morto. A Princesa Mariana abraça a Rainha)

Rainha Fátima (a chorar e a suspirar) – Mas ele era tão giro...

Rei Ricardo (aproxima-se do corpo, coxeando, e fala baixinho para que ninguém o ouça) – Bem, pensando bem, tiveste o que merecias... Foste castigado por me teres roubado aquela sandes.

(David aproxima-se e gesticula rapidamente, tentando explicar o que ouvira.)

Princesa Mariana (furiosa)- O que estás para aí a fazer, David? Não percebes que agora não é momento para brincadeiras?

(David insiste)

Bobo da Corte (rindo) – Oh Princesa, então não percebe que o seu irmão só quer dançar?

Princesa Mariana (mais furiosa) – Dançar? Estamos perante um homem morto e tu queres dançar?

Princesa Mariana (dirige-se à Rainha Fátima) – Senhora minha Mãe, sempre lhe disse que este Capitão é um incompetente (olha para o lado e sopra para as unhas).

Rainha Fátima (pestanejando) – Mas ele é giro...

Bobo da Corte (desajeitado e tropeçando) – Bem... então vamos a isto! (Alça a perna e salta para o mar, estendendo a mão à Princesa Mariana)

(Todos saem do barco e atravessam o mar até chegar à praia. O Capitão Rui ajuda o Rei Ricardo nesta tarefa, que anda, coxeando com muito esforço)

Cena II

Rei Ricardo (surpreso) – Capitão, os índios?

Capitão Rui – Pois... realmente também não vejo Pau-brasil...

(Ao perceber que estão numa ilha deserta e não no Brasil, todos ficam alarmados menos Henrique que esfrega as mãos. O Príncipe David tenta organizá-los por grupos para procurarem material para construir um abrigo, porém ninguém percebia o que este queria dizer com aqueles gestos. O Bobo da Corte aproveita-se da situação para gozar com David. Enquanto isto o Capitão Rui tem a mesma ideia que David, o que o deixa furioso, e organiza-os em grupos: o David e o Bobo da corte seguem para a esquerda; a Rainha, o Capitão e a Princesa seguem em frente. O Rei e o Henrique vão pela direita).

Cena III

(Já o céu havia escurecido, estavam todos a jantar à volta da fogueira e a cantar "Não há estrelas no Céu" de Rui Veloso. No fim da música, Henrique levanta-se e senta-se em frente ao mar pensativo. Sem se aperceber que é seguido por David.)

Henrique (a olhar para as estrelas) – Está tudo a acontecer como tinha planeado (ri-se baixinho). Acham que viemos aqui parar por sorte... Tolos! Eu

(O Bobo da Corte aproveita e, pegando nos braços de David, começa a dançar, saltando em círculos e cantarolando.

David desiste, percebendo que ninguém o iria perceber. Decide retirar-se e repensar numa forma de lhes explicar o que acontecera).

Cena V

(A volta da fogueira, discutem soluções para saírem da ilha pois não querem morrer como o Capitão)

Bobo da Corte (levanta-se apressadamente, dando um salto) – Tenho uma ideia! (para de falar, pensativo) Bem, esqueci-me da ideia. Mas tenho uma anedota: Que idade tem a neta do Doraemon? (empolgado, continua) E Nobita!

Henrique (impaciente) – Cala-te bobo!

Bobo da Corte (rindo-se) – Espera, espera... Como é que uma pessoa fica quando entra no Mar Vermelho? Sabem, sabem?

Rei Ricardo – Conta lá...

Bobo da Corte – Molhada! (Ri-se compulsivamente).

Rei Ricardo (rindo-se) – Essa está boa!

Henrique – Agora voltemos ao assunto... Deixemo-nos de parvoíces, para isso basta o Bobo. Vamos construir uma jangada. Juntos conseguimos! (ri-se maleficamente para o lado).

Cena VI

(Com a jangada já construída, todos se orgulham do seu trabalho)

Henrique – Bem, agora para continuarmos a viagem é preciso só apertar umas cordas e ir buscar uns mantimentos. (olha em volta) Bem, como para

AS CONVICÇÕES PEDAGÓGICAS E A PRÁTICA EDUCATIVA

apertar as cordas é preciso força, sugiro que fique aqui eu a apertar. (dirige-se ao Rei) Se Vossa Excelência não se importar, porque de todos é o mais inteligente, peço-lhe que acompanhe o seu filho David, a Princesa e o Bobo para escolher os mantimentos para levar na viagem. Vossa Excelência a Rainha, ficará aqui para não se cansar.

Rei Ricardo (aprensivo) – Acho que não me importo. (fica mais entusiasmado) Realmente, precisam da minha inteligência para escolher (gaba-se de si, sacudindo a roupa). Senão, incompetentes como são, ainda trazem pão sem água. (Dirige-se para o grupo) Vamos que já se faz tarde!

(David ainda o tenta impedir mas o Rei afasta-o do seu caminho.)

Henrique (esboça um sorriso, não deixando que ninguém o veja. Ao ver o Rei já a aproximar-se do abrigo, agarra no braço da Rainha e, ao colo, senta-a na jangada. Rema a toda a velocidade e, quando vê que já ninguém o apanha, grita) – Sabes quem é o Bobo, oh Rei? És tu! (ri-se maleficamente)

Rainha Fátima (assustadíssima) – O que estás a fazer? Não podemos partir sem eles! Vamos voltar para terra, por favor!

Henrique (rindo-se maleficamente) – Minha querida Rainha, agora a sua mão é minha! Em breve estaremos de volta ao seu belo reino e eu serei Rei!

Rainha Fátima (soluçando) – Mas tu nem sequer és giro...

(Henrique ignora o seu comentário e continua a remar, mas com menos velocidade)

Cena VII

(Em terra o clima é de terror. Depois de irem buscar os mantimentos apercebem-se que Henrique fugiu com a Rainha. Desesperados começam a andar em círculos enquanto pensam numa solução. David, que já temia esta situação, desaparece e regressa com uma jangada que construiu durante a noite, deixando os restantes pasmados.)

Princesa Mariana (surpreendida) – Não te sabia assim tão inteligente, meu irmão. (Vendo-o revirar os olhos, continua). Estou a brincar contigo. Como construístes uma jangada tão rápido?

(David volta a tentar explicar o que ouvira mas, novamente, de nada lhe serviu)

Rei Ricardo (ansioso) – David, a tua ideia foi genial, vê-se que herdaste a minha inteligência, mas ... agora podemos parar com as danças e ir buscar a tua mãe?

(Todos sobem para a jangada. David e o Bobo da Corte remam a toda a velocidade)

Cena VIII

Príncipe David (com ar amargurado e virado para a plateia, mostra os seguintes cartazes:

1º Como podem imaginar...

2º ... não encontramos a minha mãe.

3º Soubemos (por vias travessas) que Henrique...

4º ... enriqueceu, numa outra ilha deserta.

5º Contudo, o senhor meu pai nem pensou mais no assunto.

6º E porquê?

(Demorar mais tempo a passar o cartaz)

7º Chegamos ao Brasil!

III.XIX – Construção das planificações de sólidos geométricos

Adivinhas

1 – Sou um poliedro convexo e na minha planificação só tenho uma figura geométrica. Para me construíres vais precisar de quatro triângulos. Mas cuidado! Não são todos iguais. Quem sou eu? Constrói-me! – **Pirâmide triangular**

2 – Sou um não poliedro, a minha base é uma circunferência e só tenho um vértice. Quem sou eu? Constrói-me! - **Cone**

3 – Sou um poliedro e para me construíres basta arranjares um quadrado. Quem sou eu? Constrói-me! - **Cubo**

4 – Sou um poliedro convexo e tenho duas bases – dois triângulos. Quem sou eu? Constrói-me! – **Prisma triangular**

5 – Sou um sólido com duas bases. Cada uma tem uma figura geométrica com oito lados. Quem sou eu? Constrói-me! – **Prisma octogonal**

6 – Sou um não poliedro e para me construíres vais precisar de um retângulo e duas circunferências. Quem sou eu? Constrói-me! - **Cilindro**

7 – Sou da família das pirâmides e a minha base é uma figura geométrica com seis lados. Quem sou eu? Constrói-me! – **Pirâmide hexagonal**

8 – Sou um poliedro e tenho duas bases com 10 arestas no total. Para construíres as minhas faces laterais basta usares um retângulo. Quem sou eu? Constrói-me! – **Prisma pentagonal**

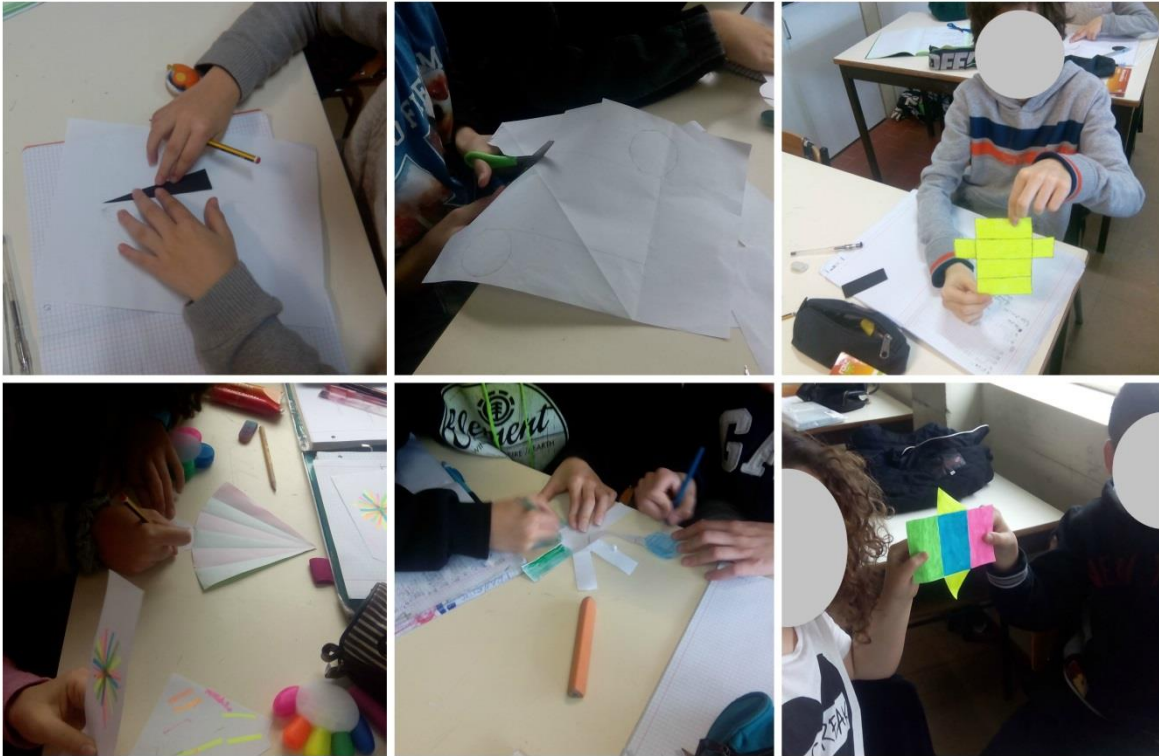
9 - Sou um poliedro composto só por retângulos. Quem sou eu? Constrói-me! – **Paralelepípedo**

10 - Sou da família dos prismas e as minhas bases têm seis arestas cada uma. Quem sou eu? Constrói-me! – **Prisma hexagonal**

11 – Sou um poliedro que só tem uma base e no total tenho seis vértices. Quem sou eu? Constrói-me! – **Pirâmide pentagonal**

12 - Tenho apenas uma base e oito arestas. Quem sou eu? Constrói-me! – **Pirâmide quadrangular**

13 – Sou um poliedro que só tem uma base. Tenho nove vértices no total. Quem sou eu? Constrói-me! – **Pirâmide octogonal**



III.XX – Resolução da Questão-Problema

“O número de vítimas da má qualidade atmosférica é superior ao número de vítimas dos acidentes de viação, o que faz com que esta seja a principal causa ambiental de morte prematura na UE. Tem também efeitos sobre a qualidade de vida, causando asma e problemas respiratórios. A Comissão quer enfrentar este problema com novas medidas para reduzir a poluição atmosférica (...).”

Ambiente: novas medidas para garantir um ar mais puro na Europa,
http://europa.eu/rapid/press-release_IP-13-1274_pt.htm

- Encontra uma solução para melhorar a qualidade do ar, aumentando os níveis de oxigénio. Não te esqueças de ser criativo.



III.XXI – Ficha Diagnóstica sobre os “problemas sociais que afetam o ser humano”

Nome: _____ Data: ___/___/___

1. O que é o tabagismo?

2. O que são fumadores passivos?

3. Assinala com um **X** as afirmações verdadeiras:

_____ O tabagismo é apenas um mau hábito.

_____ As principais substâncias tóxicas do tabaco são: a nicotina, o alcatrão e o monóxido de carbono.

_____ O fumo do tabaco afeta só os fumadores.

_____ Caso a mãe fume durante a gravidez, o feto é considerado um fumador passivo.

_____ É permitido fumar em todos os locais públicos fechados.

_____ O tabaco é uma droga ilegal.

_____ O fígado é o órgão mais afetado pelo consumo de tabaco.

_____ O álcool é uma droga legal e a mais comum em todo o mundo.

_____ O seu consumo moderado traz graves consequências para a saúde.

_____ Chama-se ao consumo em excesso e ao vício do álcool, alcoolismo.

_____ O sistema cardiovascular é o sistema mais afetado pelo consumo de álcool.

_____ O alcoolismo pode trazer graves consequências sociais.

_____ O álcool pode provocar acidentes rodoviários.

_____ As drogas não causam dependência.

_____ Todas as drogas são ilegais.

_____ As drogas alteram comportamentos.

_____ A dependência de drogas pode tornar a pessoa agressiva.

_____ As drogas afetam somente as pessoas que as consomem.

_____ A sida é uma doença sexualmente transmissível.

_____ É possível transmitir o vírus da sida com um aperto de mão.

_____ Existe uma cura para a sida.

_____ Os hábitos alimentares podem alterar o bom funcionamento do organismo.

_____ A poluição da água e do ar não afeta a saúde dos seres humanos.

_____ A hepatite é uma doença que afeta o coração.

_____ O contágio da tuberculose é feito pela troca de saliva.

_____ Existem vacinas de prevenção para hepatite e para a tuberculose.



Bom trabalho!

III. XXII - Esquematização das consequências do consumo de drogas



III.XXIII – Aula de História e Geografia de Portugal – símbolos da 1ª República



III.XXIV – Ficha de consolidação de conteúdos de História e Geografia de Portugal

Ficha de Trabalho de História e Geografia de Portugal

Nome: _____ 11 de março de 2015

Lê atentamente todas as questões antes de responder.

1. A Conferência de Berlim, em 1884, teve como objetivo a distribuição e a ocupação dos territórios africanos pelas potências europeias, de forma a definir fronteiras.
- a. Quais eram os territórios portugueses, em África, até esta data?

- b. Pinta, no mapa, a proposta de Portugal apresentada pelo mapa cor-de-rosa.
- c. Quais eram as intenções de Portugal ao apresentar o mapa cor-de-rosa?



- d. Os interesses de Portugal colidiam com os interesses de alguma outra potência? Qual? Justifica a tua resposta.

2. A imagem é uma caricatura de um acontecimento histórico. Identifica-o, justifica a tua resposta e diz o que desencadeou este acontecimento.



3. Como é que o povo português reagiu à resposta da Monarquia a este acontecimento?

AS CONVICÇÕES PEDAGÓGICAS E A PRÁTICA EDUCATIVA

4. Com esta decisão da coroa, o Partido Republicano Português aproveitou para... (assinala com um **X** a resposta correta)

... se retirar.
 ... criticar a Monarquia e fazer propaganda contra a mesma.
 ... fazer propaganda a favor da Monarquia.

5. Que outros fatores influenciaram as críticas republicanas à Monarquia? Assinala com **X** as respostas que mais se adequam.

O país estava endividado;
 França estava prestes a invadir Portugal;
 O país vivia um período de instabilidade social;
 As decisões da Monarquia eram apoiadas pelo povo;
 A família real iria retirar-se para o Brasil;
 Sucessivos governos monárquicos que não conseguiam resolver a situação do país.

6. O que aconteceu no dia 31 de janeiro de 1891 no Porto? Assinala com um **X** a resposta correta.

O assassinato do rei D. Carlos.
 A implantação da República.
 A retirada da família real para Inglaterra.
 A primeira tentativa de implantação da República.

7. A ditadura de João Franco serviu como...

mais um motivo para adesão ao Partido Republicano Português.
 mais um motivo para a defesa da Monarquia.
 mas motivo para criticar o Partido Republicano Português.

8. Que outros dois acontecimentos importantes se sucederam?

9. No dia 1 de fevereiro de 1908 um acontecimento marcou a história portuguesa. Qual? Relata esse acontecimento.

10. Lê atentamente o excerto que se segue.

[...] Instalados na Rotunda da Avenida da Liberdade, as tropas republicanas de Infantaria 16 e Artilharia 1, com o povo que se juntou de armas na mão, ali esperou o ataque das forças fiéis à monarquia [a Guarda Municipal] [...]. [...] O povo armado de espingardas auxiliou bravamente os soldados na defesa da causa republicana [...]. [...] Entretanto as tropas fiéis à monarquia tomavam o Rossio, e lá de cima, da Rotunda, os republicanos vigiavam prontos para a luta [...]. Foi ali o foco da revolução.

In *Ilustração Portuguesa*, nº243, 17 de outubro de 1910

11.1- Qual é o acontecimento relatado neste excerto? Data-o e explica-o.

11. Completa a tabela.

Regime	Monarquia Constitucional	República
Chefe de Estado		
Constituição		
Hino		
Moeda		

12. Que outros dois símbolos foram adotados com a 1ª República?

13. Das seguintes opções assinala com um X as mais corretas.

a) O que mudou com a Constituição de 1911?

- O chefe de Estado passou a ser o Rei;
- O direito e o dever à instrução;
- O sufrágio passou de censitário para universal;
- Continuou-se a garantir a separação dos poderes políticos;
- O Presidente da República tinha como principal função representar o país.

b) Das seguintes reformas educativas, quais foram postas em prática em 1911?

- Criação do ensino pré-primário;
- Diminuição do número de professores;
- Fundação de escolas técnicas (agrícolas, comerciais e industriais);
- Criação das universidades do Porto e de Lisboa;
- Formação de professores primários;
- Encerramento de escolas.

c) Que medidas foram tomadas em proteção dos trabalhadores?

- Direito à greve;
- Dois dias de descanso semanal obrigatório;
- Trabalho diário de 8 horas e semanal de 48 horas;
- Diminuição do número de sindicatos;
- Seguro obrigatório para acidentes de trabalho.

d) O que provocou a instabilidade política?

- Os preços aumentavam constantemente;
- Baixo número de movimentos grevistas;
- Salários elevados;
- Golpes militares frequentes;
- Entrada de Portugal na 1ª Guerra Mundial;
- O aumento da falta de alimentos e do desemprego.

- Pergunta adaptada para os alunos com N.E.E.

3. Como é que o povo português reagiu à resposta da Monarquia a este acontecimento?

Sentiu-se humilhado mas compreendeu a decisão.

Considerou uma má decisão da Monarquia, por isso juntaram-se ao Partido Republicano Português.

Foi difícil aceitar a decisão, mas nem por isso se juntaram ao Partido Republicano Português.

III.XXV – Projeto: “Um regime, dois pontos de vista – O Estado Novo”

Apresentação do Projeto

Depois de estudados os conteúdos relativos ao regime do Estado Novo, propõe-se a dinamização deste projeto como forma de consolidação e sistematização dos mesmos e para que os alunos tomem consciência da parcialidade com que a História pode ser relatada, e os factos manipulados.

Pretende-se, portanto, que os alunos produzam um documentário tendencioso sobre o Estado Novo. Desta forma, a turma deve ser dividida em dois grupos para que se criem dois canais televisivos: um dos grupos estará encarregue do canal de Defesa do Regime e o outro grupo do canal de Oposição ao Regime. Estudando e tratando os mesmos temas, deverão retratar o regime segundo a sua visão. Toda a informação relatada deve ser verdadeira, contudo cada canal televisivo tem direito a dizer três mentiras que beneficiem o seu lado político e prejudiquem o lado oposto. Depois da emissão dos documentários, estas mentiras devem ser detetadas pelo grupo contrário e denunciadas num artigo de jornal que deverão redigir.

Para acompanhar a dinamização do projeto, sugere-se a utilização da página da internet criada com o intuito de orientar a pesquisa e facilitar a comunicação entre os próprios alunos e o docente:

Organização

Sessão 1: Apresentação do projeto.

Objetivos: sensibilizar os participantes para a importância do tema e motivar o envolvimento para o projeto; conhecer e explorar as ferramentas com que irão trabalhar;

É nesta primeira sessão que será proposto aos alunos a criação de dois canais televisivos: um de defesa do regime e outro de oposição ao regime do Estado Novo. Os alunos serão jornalistas e historiadores e devem explorar os temas previamente definidos para criarem o seu documentário/jornal televisivo. Cada canal televisivo tem direito a dizer três mentiras, no seu documentário, que beneficiem o seu lado político.

Desta forma, a sessão irá começar com a apresentação do site criado para o desenvolvimento do projeto. No site, constam os temas que cada grupo deverá abordar no seu documentário, assim como ligações para a pesquisa orientada de cada

questão. Assim, apresentados os temas/questões, dividir-se-á a turma em dois grupos e será feito o sorteio dos temas pelos membros do grupo. Estes devem escrever um texto relativo ao seu tema tendo em consideração a visão política do canal a que pertencem, que servirá como guião da entrevista que irão gravar.

Os alunos devem terminar toda a pesquisa dos temas antes da sessão seguinte (1). No site, existe uma página com critérios de qualidade da pesquisa e texto, para que os alunos sejam bem sucedidos na execução desta tarefa autonomamente.

O docente deverá acrescentar no site uma página relativa à divisão dos temas pelos membros do grupo, de forma a que os alunos tenham sempre acesso a essa informação.

(1) Independentemente de outros locais/fontes onde podem consultar/pedir informação, o site criado disponibiliza ligações para que os alunos façam pesquisa orientada e oferece a possibilidade dos alunos comunicarem e partilharem informação entre si.

Objetivos do trabalho de casa/trabalho autónomo: (a) Utilizar recursos digitais on-line e off-line para pesquisar, selecionar, e tratar informação de acordo com objetivos concretos e com critérios de qualidade e pertinência; (b) interagir e colaborar com outras pessoas em ambientes on-line propostos pelo professor (site) e utilizar as ferramentas de comunicação disponíveis com respeito pelas regras de conduta subjacentes; (c) procurar, recolher, selecionar e organizar informação, com vista à construção de conhecimento (de acordo com objetivos pré-definidos);

Sessão 2: Elaboração e correção dos textos/guiões.

Objetivos: (a) Escrever um texto coerente de opinião com a tomada de uma posição, apresentando razões que a justifiquem, com correção histórica; (b) Construir uma argumentação em defesa de uma posição sobre um tema proposto pelo professor;

Esta sessão deve ser dedicada à elaboração e organização dos textos/guiões para o documentário. Com a pesquisa previamente feita em casa, concluir-se-á a escrita dos guiões. Estes devem ser corrigidos pelo docente antes de se iniciarem as gravações.

Já com os textos escritos, os alunos devem reunir em grupo para partilharem os textos e decidirem onde serão acrescentadas as três mentiras. Devem, também, decidir o nome do seu canal televisivo.

Sessão 3: Gravação das entrevistas

Objetivos: (a) Planificar um discurso oral, definindo alguns tópicos de suporte a essa comunicação e hierarquizando a informação essencial; (b) Adequar movimentos, gestos e expressão facial, tom de voz, pausas, entoação e ritmo; (c) Tratar um assunto com vocabulário diversificado e adequado;

Cada grupo deverá estar numa sala separada para conseguir fazer as gravações sem barulho e interrupções. Todos os membros deverão participar no vídeo como jornalistas e historiadores. Assim, devem organizar-se em pares para que na gravação um faça o papel de jornalista e o outro de historiador/entrevistado, invertendo os papéis. Neste caso, como o tempo é escasso, o docente deverá fazer as gravações com os alunos.

Sessão 4: Apresentação dos documentários

Objetivos: (a) Tomar notas e registar tópicos; (b) Manifestar, justificando, a reação pessoal ao texto ouvido.

Nesta sessão, os alunos deveriam ter identificado as mentiras do canal contrário – para posteriormente redigirem um artigo de jornal a contrapor as mentiras – e fazer uma heteroavaliação e autoavaliação dos documentários. Contudo, não houve tempo para o fazer, tendo-se apenas visualizado os documentários.

TEMAS
Caracterizar o estado do país antes de Salazar ser Ministro das Finanças
Descrever o trabalho de Salazar como Ministro das Finanças – O Saneamento das Contas Públicas
Falar sobre a eleição de Salazar como Presidente do Conselho de Ministros - A Constituição de 1933 e o início do Estado Novo
Explicar a Política de Obras Públicas
Referir os mecanismos de difusão dos valores do Estado Novo e da repressão dos opositores: Os valores do Estado Novo – Deus, Pátria e Família
Referir os mecanismos de difusão dos valores do Estado Novo e da repressão dos opositores: Pilares do Regime: Censura, PIDE, Propaganda (e o culto ao chefe), Partido Único
Referir os mecanismos de difusão dos valores do Estado Novo e da repressão dos opositores: Ensino, Mocidade e Legião Portuguesa

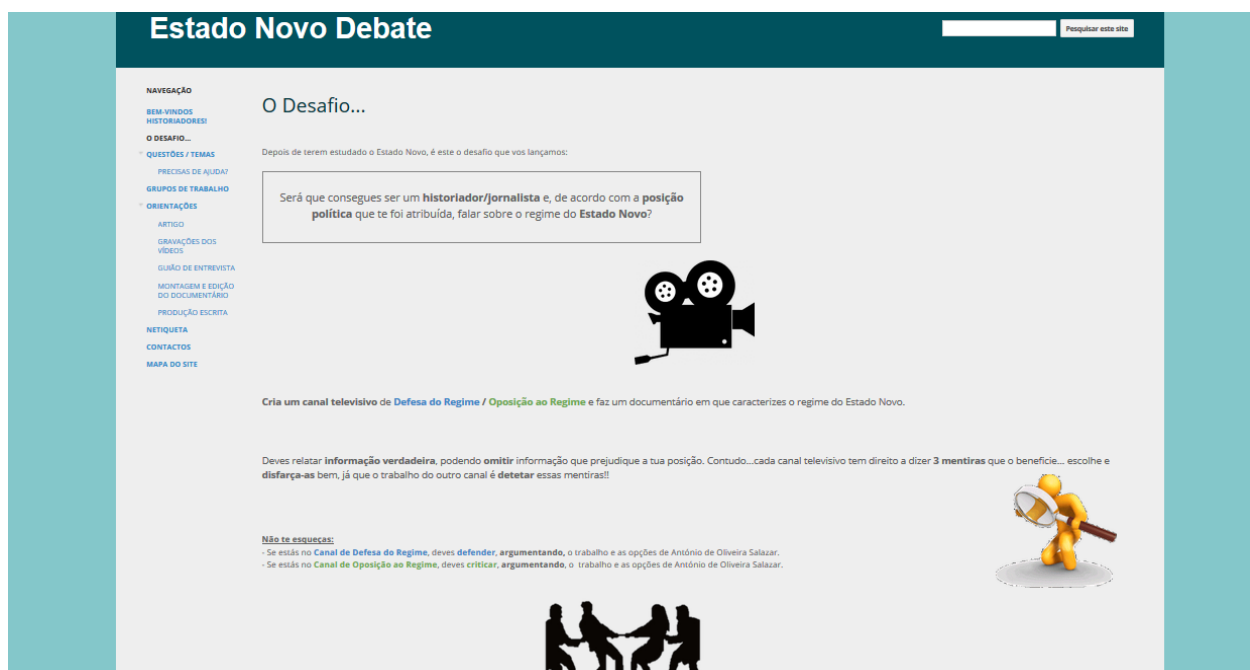
Referir os mecanismos de difusão dos valores do Estado Novo e da repressão dos opositores:
Desrespeito a liberdades e direitos dos cidadãos

Descrever as condições de vida durante o Estado Novo

Referir a oposição ao regime do Estado Novo

Falar sobre a Guerra Colonial

(1) Site criado para o Projeto



Avaliação

Indicadores de Qualidade de Pesquisa e Produção Escrita

ENVOLVIMENTO ONLINE

O aluno assume comportamentos que respeitam as regras de conduta online (netiqueta).

QUALIDADE DA PESQUISA—AVALIADA NA PRODUÇÃO ESCRITA

1	2	3	4	5
O aluno tem dificuldade em pesquisar e recolher informação e a informação que seleciona e trata é pouco pertinente e/ou desrespeita o objetivo do seu tema de trabalho;	O aluno é capaz de pesquisar e recolher informação, e a informação que seleciona e trata é frequentemente pertinente, adequando-se ao objetivo do seu tema de trabalho.			O aluno é capaz de pesquisar, recolher, selecionar e tratar informação pertinente de acordo com o objetivo do seu tema de trabalho;
O aluno revela dificuldades em distinguir informação pertinente de acessória de acordo com o seu tema de trabalho;	O aluno é capaz de distinguir frequentemente informação pertinente de acessória de acordo com o seu tema de trabalho;			O aluno é capaz de distinguir a informação pertinente da acessória de acordo com o seu tema de trabalho;

COESÃO TEXTUAL

1	2	3	4	5
O aluno redige um texto sem estruturação, as informações são expressas com pouca interligação entre si, forma pouca clara e desordenadamente;	O aluno redige um texto estruturado e articulado, as informações são expressas com interligação entre si mas de forma pouco clara ou pouco ordenada;			O aluno redige um texto bem estruturado e articulado, expressando as informações de forma clara, organizada e ordenada;

AS CONVICÇÕES PEDAGÓGICAS E A PRÁTICA EDUCATIVA

ORTOGRAFIA				
1	2	3	4	5
Apresenta erros ortográficos com frequência.		Apresenta poucos erros ortográficos.		Apresenta excepcionalmente (ou nunca) erros ortográficos.

CONTEÚDO				
1	2	3	4	5
<p>O aluno respeita o conteúdo de um elemento da notícia;</p> <p>O aluno não justifica a sua argumentação;</p>	<p>O aluno respeita o conteúdo de 3 elementos da notícia;</p> <p>O aluno tem dificuldade em justificar a sua argumentação com correção histórica;</p>		<p>O aluno respeita o conteúdo de cada elemento da notícia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O título é breve, apelativo e com informação básica que esclarece o leitor; - O antetítulo indica de forma genérica o assunto tratado; - O subtítulo destaca alguns factos relevantes que vão ser tratados na notícia; - O lead contém as respostas às quatro perguntas fundamentais: Quem? ; O quê? ; Quando? ; Onde? - O corpo da notícia desenvolve detalhadamente as questões e procura responder a: Como? De que maneira tudo aconteceu?; Porquê? Quais os motivos que contribuíram para esta situação; - O aluno justifica com correção histórica a sua argumentação. 	

VOCABULÁRIO				
1	2	3	4	5
O aluno emprega um vocabulário básico, com uma linguagem repetitiva e cansativa para o leitor;		O aluno emprega um vocabulário variado e adequado, com uma linguagem precisa que envolve o leitor.		O aluno emprega um vocabulário rico, variado e adequado, com uma linguagem precisa que envolve o leitor.

AS CONVICÇÕES PEDAGÓGICAS E A PRÁTICA EDUCATIVA

GRAMÁTICA				
1	2	3	4	5
<p>O aluno na maioria das vezes aplica os sinais de pontuação adequados;</p> <p>O aluno apresenta vários erros de concordância e adequação dos tempos verbais em género e em número;</p> <p>O aluno organiza as frases recorrendo poucas vezes a substituições por pronomes pessoais, por sinónimos e expressões equivalentes e utilizando conectores adequados;</p>	<p>O aluno aplica os sinais de pontuação adequados;</p> <p>O aluno apresenta poucos erros de concordância e adequação dos tempos verbais em género e em número;</p> <p>O aluno organiza as frases recorrendo na maioria das vezes a substituições por pronomes pessoais, por sinónimos e expressões equivalentes e utilizando conectores adequados;</p>			<p>O aluno aplica sempre os sinais de pontuação adequados;</p> <p>O aluno estabelece concordância e adequação dos tempos verbais em género e em número;</p> <p>O aluno organiza as frases recorrendo a substituições por pronomes pessoais, por sinónimos e expressões equivalentes e utilizando conectores adequados;</p>

Indicadores de Qualidade de Filmagens dos Vídeos

GRAVAÇÃO DOS VÍDEOS				
1	2	3	4	5
<p>O aluno mostra dificuldade na capacidade oral de persuasão;</p> <p>O aluno faz pouca projeção de voz, sem entoação e pouca dicção.</p> <p>O aluno revela pouco cuidado na organização das ideias/informação, exprimindo pouca sequência lógica de apresentação.</p> <p>O aluno utiliza um vocabulário pouco adequado;</p> <p>O aluno limita-se a olhar para o guião, raramente ou nunca para a câmara;</p>	<p>O aluno revela capacidade oral de persuasão na maioria das vezes;</p> <p>O aluno projeta a voz, contudo é pouco expressivo;</p> <p>O aluno revela capacidade de organização de ideias/informação na maioria das vezes, e a sequência lógica é perceptível;</p> <p>O aluno respeita frequentemente o vocabulário adequado;</p> <p>O aluno olha para a câmara, mas utiliza com frequência o guião;</p>			<p>O aluno revela capacidade oral de persuasão;</p> <p>O aluno projeta a voz com entoação e dicção;</p> <p>O aluno é capaz de organizar as ideias/informação, revelando uma sequência lógica de apresentação;</p> <p>O aluno respeita a terminologia utilizada;</p> <p>O aluno olha para a câmara, utilizando o guião só para se orientar;</p>

(2) Resultado final - documentário



IV.II - Grelha de Avaliação Descritiva de Escrita – Texto Descritivo sobre Sancho Pança – 2º CEB

Nome	Formato do texto	Ortografia	Gramática	Conteúdo	Coesão Textual	Apresentação	Obs.

Formato do Texto

1	2	3	4	5
Não cumpre o número de parágrafos pedidos e desconhece as características de um texto descritivo.	Não cumpre o número de parágrafos pedidos ou desconhece as características de um texto descritivo.	Cumprir os 3 parágrafos pedidos e conhecer as características de um texto descritivo.		

Ortografia

1	2	3	4	5
Apresenta erros ortográficos com frequência.	Apresenta poucos erros ortográficos.	Apresenta exceção de erros ortográficos.		

Gramática

1	2	3	4	5
Na maioria das vezes respeita as regras de ortografia, de acentuação, de pontuação e os sinais auxiliares de escrita e apresenta vários erros de	Respeita, parcialmente, as regras de ortografia, de acentuação, de pontuação e os sinais auxiliares de escrita e apresenta poucos	Respeita as regras de ortografia, de acentuação, de pontuação e os sinais auxiliares de escrita e estabelece concordância e		

AS CONVICÇÕES PEDAGÓGICAS E A PRÁTICA EDUCATIVA

concordância e adequação dos tempos verbais em género e em número	erros de concordância e adequação dos tempos verbais em género e em número	adequação dos tempos verbais em género e em número.
---	--	---

Conteúdos / Tema				
1	2	3	4	5
Segue a instrução de forma insuficiente quanto ao tema (apenas aborda um dos parâmetros definidos ou não respeita o conteúdo dos três parágrafos).	Cumprir parcialmente a instrução quanto ao tema (aborda três dos parâmetros ou respeita parcialmente o conteúdo dos três parâmetros).	Cumprir integralmente a instrução quanto ao tema (aborda os cinco parâmetros e respeita o conteúdo dos três parágrafos).		

Coesão Textual				
1	2	3	4	5
Redige um texto sem estruturação, com repetições e em que as ideias são expressas com pouca clareza.	Redige um texto estruturado e articulado, dominando suficientemente os mecanismos de coesão textual (usa processos comuns de articulação interfrásica ou não diversifica os conectores que utiliza)		Redige um texto bem estruturado e articulado, dominando os mecanismos de coesão (usa variados processos de articulação interfrásica, evita repetições (nomeadamente dos verbos <i>ser</i> e <i>ter</i>) e faz substituições nominais / pronominais).	

Apresentação				
1	2	3	4	5
Apresenta caligrafia pouco cuidada e algumas rasuras.	Apresenta caligrafia cuidada e poucas rasuras.		Apresenta caligrafia bastante cuidada e apresentação limpa (sem rasuras e outras marcas de uso).	

Anexo V - Reflexões

V.I – Exemplo de uma Reflexão Semanal – 1º CEB

Segundo Manuel Vara Pires e Cristina Martins, “a reflexão (escrita) sobre a prática contribui para uma efectiva melhoria do desempenho do professor (...). Quando o professor reflecte sobre um determinado episódio é necessário identificá-lo e descrevê-lo, mas é também importante distanciar-se dele para o analisar criticamente” (Pires; Martins; 2011: 35). Deste modo, e já passada a semana de intervenção em análise, é possível referir os aspetos mais e menos positivos.

Assim sendo, constata-se que a semana decorreu como o planeado, sendo que tudo o que foi planificado foi cumprido, o que se revela como um ponto positivo, tendo em consideração a semana de intervenção anterior. Tal facto permite concluir que a professora estagiária tem vindo a melhorar a sua perceção do tempo despendido em cada atividade, não planificando de mais para o tempo que tem disponível.

Outro aspeto a focar é a planificação em si. O instrumento que assumia um papel fulcral na aula tem vindo a perder a sua importância aos poucos, acabando por transmitir mais confiança à professora estagiária. Contudo, este encontra-se interiorizado pela mesma, de forma a não se “desviar” dos objetivos que pré-estabeleceu para essa aula.

No que diz respeito aos conteúdos e ao modo como estes foram abordados, apenas nas aulas de Matemática foi possível executar atividades diferentes, visto que em Português se iniciaram as revisões para o teste de avaliação, assim como em Estudo do Meio, o que limitou desde logo as atividades. Porém, as aulas de Matemática foram gratificantes nesse aspeto. Em ambas, segunda e quarta-feira, foi possível recorrer ao programa *Geogebra*, que serviu para introduzir as figuras e os sólidos geométricos, respetivamente. Na presente turma o recurso ao computador e ao projetor é sempre motivo de interesse. De acordo com Castells (2001), “os computadores e as tecnologias digitais que lhe estão associadas tornaram-se parte integrante do dia-a-dia da sociedade contemporânea, sendo visíveis mudanças substanciais no modo como trabalhamos, como comunicamos uns com ou outros, como produzimos, enfim, como vivemos” (Castells cit. Costa; Viseu; 2007: 238). As crianças da atualidade são o exemplo disso, visto que estão mais que habituadas e familiarizadas com as tecnologias digitais, o que as torna num ponto de motivação e interesse a novas aprendizagens. Desta forma, cabe ao professor inovar e transmitir

os conteúdos através das mesmas. Assim sendo, foi objetivo principal destas duas aulas, lecionar os conteúdos de uma forma diferente, mas sem esquecer os materiais palpáveis, que em tanto ajudam a compreensão, como as figuras geométricas impressas e os sólidos geométricos em plástico, assim como as respetivas planificações em papel que os próprios alunos construíram. O balanço das duas aulas é bastante positivo, visto que o grupo se mostrou participativo e entusiasmado.

Outro aspeto que tem sido alvo de reflexão é o comportamento do grupo em questão. Com o decorrer das aulas este tem vindo a melhorar progressivamente, demonstrando que a fase de “teste” às professoras estagiárias já se encontra terminada. Porém, nesta semana, especialmente, a turma mostrou-se bastante irrequieta e faladora. Este comportamento deve-se, essencialmente, à falta de espaço exterior coberto nos dias de chuva, o que faz com que os alunos tenham que se restringir a um espaço tão limitado como a sala de aula. Estes, nas aulas que sucedem os intervalos, encontram-se bastante mais irrequietos que antes do mesmo. Este facto dificulta a gestão da sala de aula, transformando as aulas mais maçadoras tanto para os alunos como para o professor, visto que este tem que estar constantemente a pedir para o grupo sossegar. As estratégias para combater a agitação da turma têm sido as mais variadas, a título de exemplo, têm sido postos em prática exercícios de relaxamento antes de iniciar a aula: os alunos levantam-se em silêncio das cadeiras e, junto das mesmas, devem respirar fundo levantando e baixando os braços ao mesmo ritmo; rodam a cabeça, os pulsos e os ombros. Geralmente, o resultado é positivo.

Nessa semana, foi, também, possível observar que há um grupo de alunos que necessitam de mais apoio para terminar e compreender certas atividades. A este grupo tentou-se sempre dar uma atenção especial, porém sem os diferenciar do resto da turma, de forma a não os desmotivar. Este conjunto de alunos tem sido alvo de observação tanto nas aulas em que a professora estagiária intervém como nas do seu par pedagógico.

Conclui-se que a semana correu como esperado. O próximo passo é melhorar o apoio dado aos alunos com mais dificuldade, tentando que estes acompanhem as atividades que estão a ser realizadas e não se limitem a copiar os resultados.

V.II – Exemplo de uma Reflexão – As primeiras observações – 2º CEB

A primeira semana no centro estágio correu como o esperado, tendo, as estagiárias, sido recebidas de forma acolhedora tanto pela instituição como pelos professores cooperantes e pelos alunos. Estes últimos já eram conhecidos de estágios anteriores, o que facilitou a integração na turma.

Esta semana tinha como principal objetivo observar de forma a compreender melhor o contexto e a turma. Esta observação focou-se essencialmente, nas estratégias utilizadas pelos professores cooperantes, assim como nas rotinas, no modo como estruturam as aulas e na relação que estes estabelecem com o grupo. Através da observação e de conversas com os professores cooperantes foi, também, possível apurar a existência de três alunos com Necessidades Educativas Especiais: uma aluna com perturbação específica da aprendizagem, um aluno com perturbação da hiperatividade com défice de atenção e outro, que repetiu o 5º ano de escolaridade, apresenta um défice cognitivo e emocional.

Os aspetos sobre os quais incidiu a observação são essenciais às próximas etapas: planificação e intervenção. Esta semana contou, também, com reuniões com os professores cooperantes que permitiram um melhor conhecimento da turma, assim como serviram para planificar as aulas da semana seguinte.

Anexo VI – Inquérito por Questionário

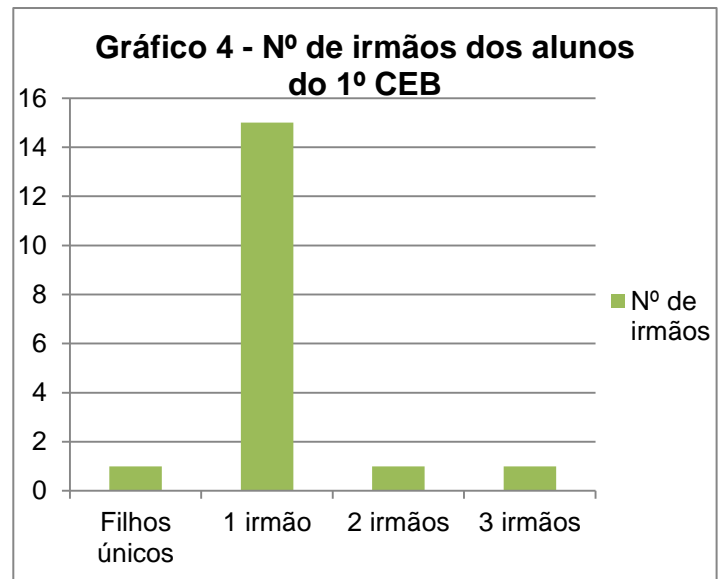
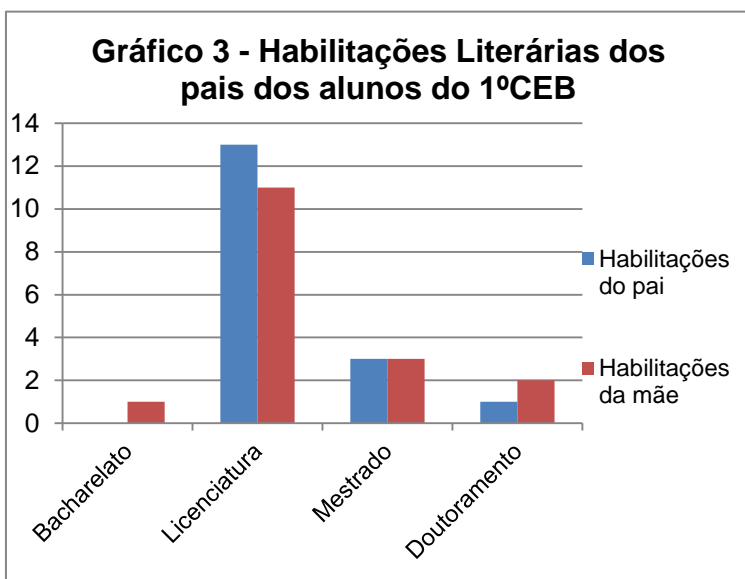
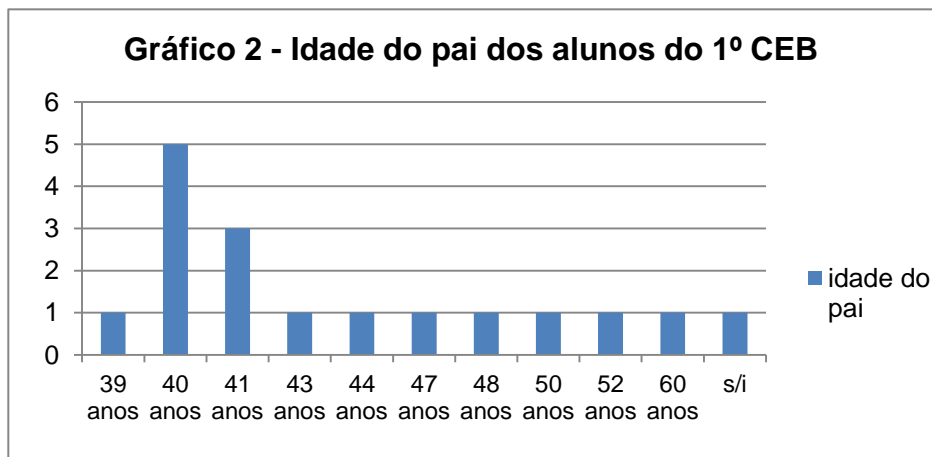
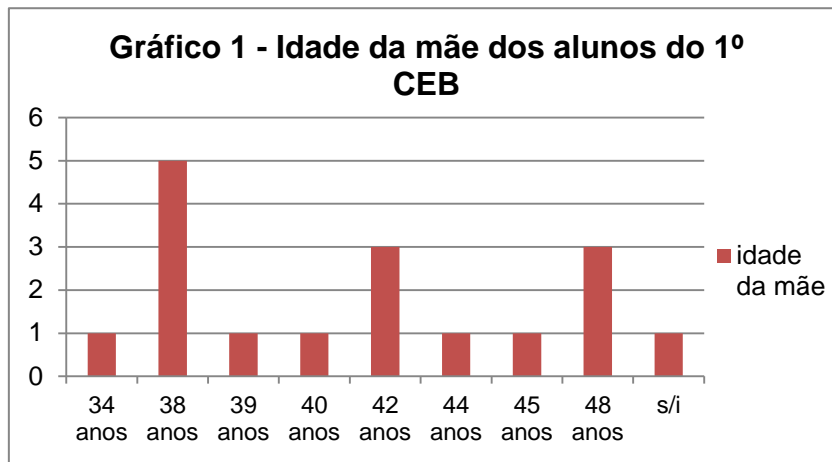
Aluno	
Nome: _____	
Data de nascimento: ___/___/___	Morada (localidade): _____
Número de irmãos: _____	Idades: _____
Com quem vive? _____	
Encarregado de educação: _____	

Mãe	
Nome: _____	
Data de nascimento: ___/___/___	Profissão: _____
Habilitações Literárias: 1º Ciclo do Ensino Básico	Bacharelato
2º Ciclo do Ensino Básico	Licenciatura
3º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado
Ensino Secundário	Doutoramento
Situação profissional: Empregado Desempregado Reformado Estudante	

Pai	
Nome: _____	
Data de nascimento: ___/___/___	Profissão: _____
Habilitações Literárias: 1º Ciclo do Ensino Básico	Bacharelato
2º Ciclo do Ensino Básico	Licenciatura
3º Ciclo do Ensino Básico	Mestrado
Ensino Secundário	Doutoramento
Situação Profissional: Empregado Desempregado Reformado Estudante	

VI.I – Resultados do Inquérito por Questionário

Os seguintes gráficos foram construídos com base nos dados obtidos no inquérito por questionário.



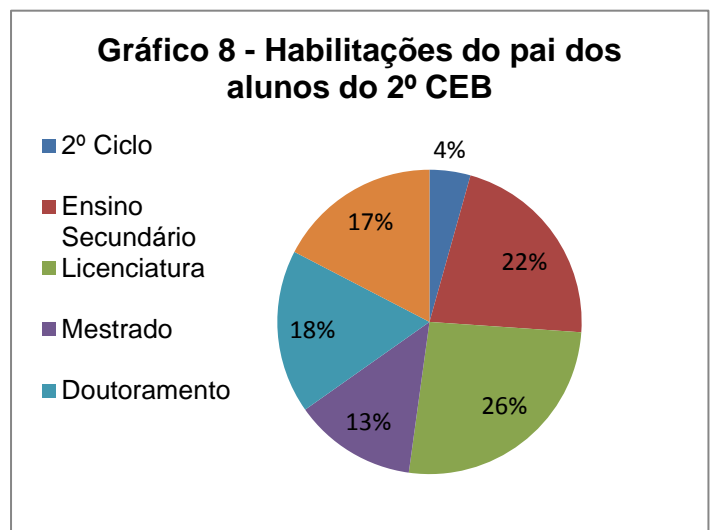
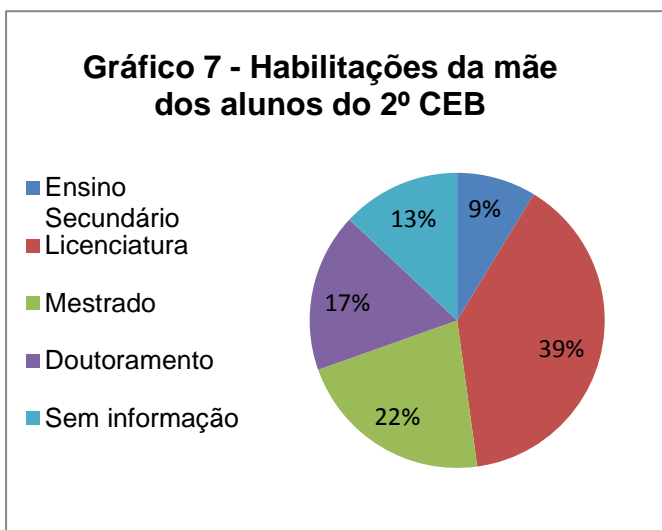
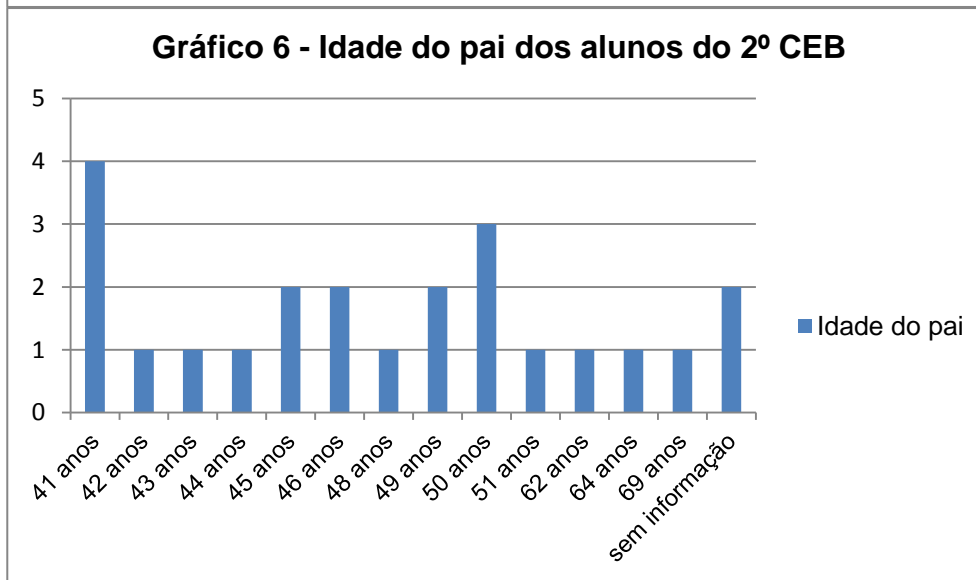


Gráfico 9 – Profissão dos pais dos alunos do 2º CEB

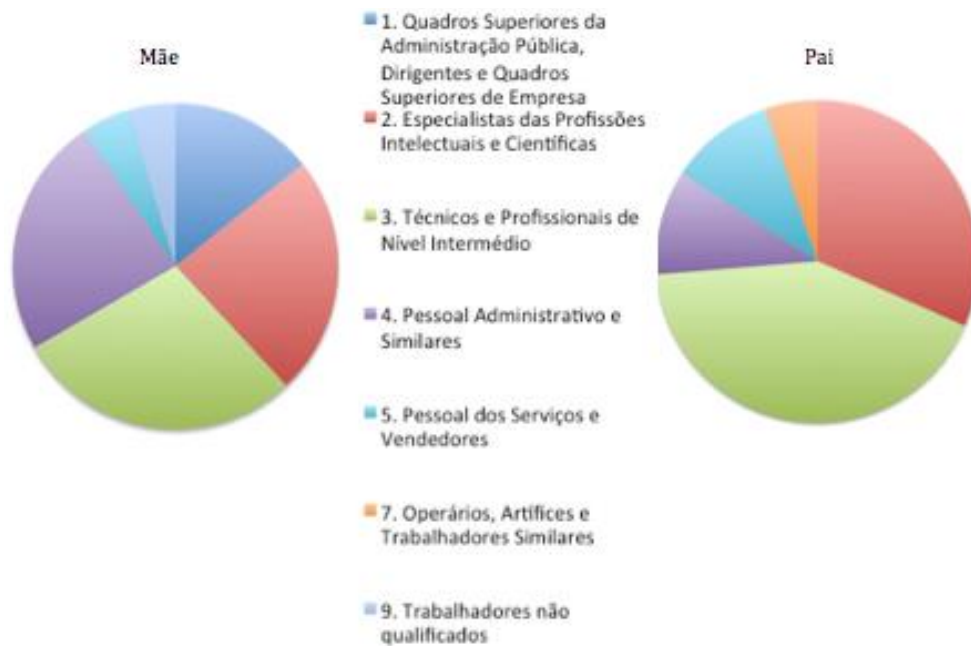


Gráfico 10 - Situação profissional da mãe dos alunos do 2º CEB

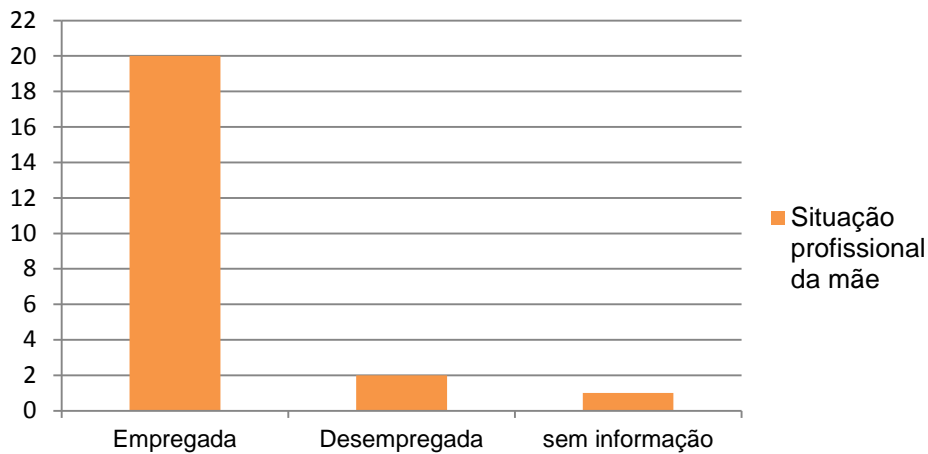
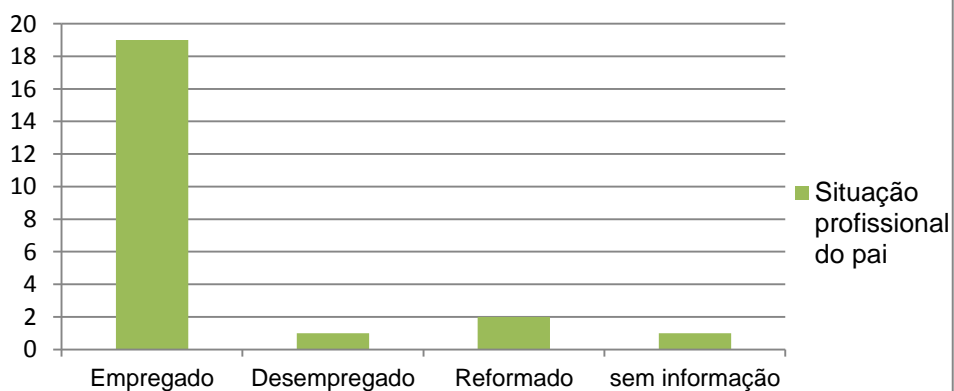


Gráfico 11 - Situação profissional do pai dos alunos do 2º CEB



Anexo VII – Instrumentos de Avaliação da Intervenção Educativa

VII.I – Grelha de Acompanhamento da Prática Profissional



PAULA FRASSINETTI
DEPARTAMENTO DE
FORMAÇÃO EM
EDUCAÇÃO BÁSICA

Grelha de acompanhamento da prática profissional

1. Insuficiente	2. Suficiente	3. Bom	4. Muito Bom	5. Excelente
0-9	10-13	14-16	17-18	19-20

A Grade deve ser entendida como um instrumento de ajuda/apoio para o processo de aprendizagem e de reflexão sobre a prática educativa.

1- CONHECIMENTO CIENTÍFICO PEDAGÓGICO

	1	2	3	4	5
Domina os conteúdos que ensina					
Relaciona a explicação com os interesses dos alunos					
Apresenta analogias, comparações e exemplos					
Explícita, passo a passo, a sua proposta					
Enfatiza os pontos chave que o aluno deve compreender e assimilar					
Mobiliza os saberes de forma integrada					

2- DESEMPENHO CIENTÍFICO PEDAGÓGICO

	1	2	3	4	5
Coordena adequadamente os ritmos de ensino aprendizagem na sala de aula					
Espera que haja silêncio para explicar					
Comunica de forma assertiva					
Motiva os alunos para a atividade					
Adequa a atividade aos conhecimentos prévios dos alunos					
Utiliza materiais didáticos adequados aos alunos					
Percebe quando algum aluno fica confuso e esclarece antes de avançar					
Expressa-se com fluência e correção linguística					
Adequa o discurso à competência linguística dos alunos					
Revela coerência e firmeza na gestão das regras estabelecidas, na sala de aula					
Anima os alunos para que estes: expressem opiniões, coloquem dúvidas e perguntas					
Solicita aos alunos analogias e comparações com o seu dia a dia					
Utiliza adequadamente a voz					
Gere, adequadamente, a sua movimentação no espaço					
Revela flexibilidade face a situações não previstas					

**3- FORMULAÇÃO DE QUESTÕES**

	1	2	3	4	5
Coloca questões para verificar se o aluno assimilou os conteúdos					
As questões exigem não só recordar mas também refletir					
Concede ao aluno o tempo necessário para responder					
As questões promovem nos alunos o gosto pela pesquisa					
Quando a resposta de um aluno é desadequada ou incompleta oferece oportunidade para que outros alunos possam corrigir ou complementar					

4- A INTERAÇÃO COM OS ALUNOS

	1	2	3	4	5
Manifesta sentido de humor					
Mostra interesse por todos os alunos					
Procura que os mais tímidos intervenham					
Demonstra serenidade					
Escuta pacientemente e com atenção					
Elogia de forma apropriada					
Fomenta a ajuda mútua (aprendizagem cooperativa) entre os alunos					
Não permite que a turma ria de um aluno					
Ajuda o aluno a pensar e a atuar por si mesmo					
Entende que o erro é parte do processo de aprendizagem e por tal, anima o aluno a ser curioso e criativo					
Sabe resolver conflitos que possam surgir					
Recorda oportunamente as regras estabelecidas					

5- COMPROMISSO E ATITUDE COM O ENSINO REFLEXIVO*

	1	2	3	4	5
Mostra interesse e entusiasmo com a prática educativa					
Procura identificar os pontos fortes e fracos da sua prática educativa					
Demonstra preocupação em examinar criticamente os seus erros para aprender com eles					
Responde construtivamente ao acompanhamento					

ASSINATURA:**Data:***(adaptada de Rodríguez Marcos, 2002)*

* Preencher uma vez por mês

VII.II – Ficha de Autoavaliação da Prática Educativa

CENTRO DE ESTÁGIO

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA II

ESTUDANTE

PROF. COOPERANTE

SUPERVISOR ESEPF

O período de Intervenção Educativa é determinante na formação dos estudantes, enquanto experiência de uma descoberta continuada de competências básicas à sua profissionalização, ao nível do grupo, instituição e comunidade. Neste sentido, a Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti solicita a sua apreciação do desempenho do(a) estudante, dando atenção às exigências contidas nos resultados de aprendizagem e às competências definidas para este estágio.

A partir dos resultados de aprendizagem aqui apresentados, por favor avalie em que medida estas competências foram sendo desenvolvidas pelo estudante, fazendo um comentário fundamentado sobre os aspetos propostos, classificando, qualitativamente e quantitativamente, cada uma delas.

Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom	Excelente
0-9	10-13	14-16	17-18	19-20

Competências transversais:

- Ética e valores / Comunicação / Pensamento crítico

Competências específicas:

1. Caracteriza o estabelecimento de ensino do 2º Ciclo através da análise dos documentos do regime de autonomia, administração e gestão e atua em conformidade
2. Aplica de forma integrada os conhecimentos necessários para a concretização da intervenção educativa
3. Domina métodos e técnicas relacionadas e adequadas ao processo de ensino/aprendizagem
4. Planifica, concretiza e avalia a intervenção educativa.
5. Recorre a metodologias de investigação em educação para compreender e analisar práticas educativas;
6. Reconhece a necessidade da continuidade pedagógica entre o 1º e o 2º Ciclo do EB;
7. Compara o contexto do 1º Ciclo do EB e o contexto do 2º ciclo do EB, refletindo sobre as semelhanças e diferenças de uma intervenção educativa adequada.

Apreciação do desempenho do estagiário relativamente às seguintes competências:

1. Caracteriza o estabelecimento de ensino do 2º Ciclo através da análise dos documentos do regime de autonomia, administração e gestão e atua em conformidade

- a. Atua respeitando os ideários e valores da instituição colaborando de forma efetiva na dinâmica institucional.
- b. Colabora em iniciativas no contexto local e comunitário

2. Aplica de forma integrada os conhecimentos necessários para a concretização da intervenção educativa.

Classificação	Qualitativa	Quantitativa

- a. Intervém numa perspectiva curricular, tendo em conta uma pedagogia diferenciada, gerindo recursos e organizando o ambiente educativo de acordo com os princípios da aprendizagem ativa e participativa.
- b. Utiliza estratégias pedagógicas que promovam o sucesso escolar

3. Domina métodos e técnicas relacionadas e adequadas ao processo de ensino/aprendizagem.

Classificação	Qualitativa	Quantitativa

- a. Desenvolve experiências pedagógicas que promovam aprendizagens ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras que garantam o direito ao sucesso escolar de cada aluno

Classificação	Qualitativa	Quantitativa

4. Planifica, concretiza e avalia a intervenção educativa.

- a. Planifica a intervenção educativa de forma integrada e flexível
- b. Age como intencionalidade

c. Reflete de forma a adequar e reformular a ação educativa

5. Recorre a metodologias de investigação em educação para compreender e analisar práticas educativas.

Classificação	Qualitativa	Quantitativa

- a. Utiliza técnicas e instrumentos de observação, registo, documentação e avaliação do processo de ensino/aprendizagem
- b. Reflete e expressa as dimensões do desenvolvimento pessoal e profissional, implicados na referida análise.

Classificação	Qualitativa	Quantitativa

Refira, por favor, as competências que o estudante pode melhorar tendo em vista o perfil desejável de profissional da educação do 2º ciclo do Ensino Básico:

ASSINATURA	/	/
------------	---	---
